

72 milhões estão inadimplentes



A dificuldade de obter crédito barato, estagnação da renda das pessoas, além da qualidade dos empregos e os entraves para negociar as dívidas, seja nos órgãos terceirizados ou nos próprios bancos. Essa cesta completa de problemas justificam o elevado número de 71,78 milhões brasileiros com o nome negativado. Desse total, 83,95% são devedores reincidentes, ou seja, consumidores que já tinham aparecido no cadastro de inadimplentes nos últimos 12 meses. De acordo com o Indicador de Reincidência de Pessoas Físicas, apurado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito), a faixa etária mais representativa continua sendo de 30 a 39 anos. Especificamente em Belo Horizonte, segundo a Fecomércio MG, o índice de descumprimento teve um aumento de 2,2 pontos entre julho e agosto, com um montante de 59,9% faltosos financeiramente. A Confederação Nacional do Comércio (CNC) aponta que as dívidas no cartão de crédito afetam 96,7% dos pesquisados.

ECONOMIA – PÁGINA 5

Nomes já são mencionados para disputar o posto de vice-governador em 2026

Reticente sobre a possibilidade de deixar o cargo para disputar o pleito eleitoral do próximo ano, a prefeita de Contagem, Marília Campos (PT), é mencionada para pleitear uma vaga ao Senado ou aceitar ser vice, em uma possível chapa encabeçada por Rodrigo Pacheco (PSD). O presidente da Assembleia Legislativa, Tadeu Leite (MDB), também é considerado um bom nome para vice ou ao Senado. Já do setor empresarial, surge a possibilidade do retorno à vida pública do ex-senador Clésio Andrade. Enquanto isso, o presidente da CDL/BH e do Sebrae Minas, Marcelo de Souza e Silva, entra na lista de políticos com chance de ser vice. Ao lado dele, constam o deputado estadual Cristiano Caporezzo (PL), Odelmo Leão (PP), Patrus Ananias (PT) e Alexandre Kalil.



Clésio Andrade articula retorno à vida pública

POLÍTICA – PÁGINA 3

Relatório aponta 901 casos de conflitos de mineração

OPINIÃO – PÁGINA 2

Outubro é o mês de conscientização da dislexia

SAÚDE E VIDA – PÁGINA 8

Ocupação Giramundo no Palácio das Artes

CULTURA E TURISMO – PÁGINA 10

47% dos apostadores em bets são mulheres

ESPORTE – PÁGINA 16

Preço do café em alta altera consumo no país

ECONOMIA – PÁGINA 6

Orçamento da Prefeitura de Uberlândia irá ultrapassar R\$ 5 bilhões no próximo ano

A Prefeitura de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, já está debatendo a Proposta de Lei Orçamentária Anual (LOA) para o exercício de 2026. Também encaminha o Plano Plurianual (PPA), com regras e diretrizes da administração até 2029. De acordo com previsão, a municipalidade estima arrecadar R\$ 5,4 bilhões no próximo ano, sendo que deste montante, R\$ 2,793 milhões se referem a receitas próprias.

CIDADES – PÁGINA 11

Ministério do Turismo altera regras para hotéis brasileiros

O Ministério do Turismo atualizou as regras para *check-in* e *check-out* em hotéis brasileiros, estabelecendo um prazo máximo de até três horas para a limpeza dos quartos entre hóspedes. Especialistas destacam benefícios e possíveis impactos na rotina da hotelaria.

GERAL – PÁGINA 14

COLABORADORES DA SEMANA

 POLIANE ALMEIDA PÁGINA 2	 RODRIGO SILVA PÁGINA 4	 VALSENI BRAGA PÁGINA 6	 ACIR ANTÃO PÁGINA 7	 DANIEL MACHADO PÁGINA 8	 LUIZ CARLOS GOMES PÁGINA 16
--	---	---	--	--	--

Mais de 2 milhões de pessoas estão envolvidas em conflitos de mineração

Sérgio Fraga

De acordo com dados recentes do relatório Conflitos da Mineração no Brasil, que vem sendo publicado anualmente pela Universidade Federal Fluminense (UFF), foram contabilizadas 901 ocorrências de conflitos de mineração. O levantamento aponta que o total de pessoas envolvidas saltou 308,1%, saindo de 688 mil para 2,810 milhões, os episódios mapeados estão associados a 786 localidades.

Do total de localidades envolvidas, 31,9% situam-se em território mineiro, e o percentual é impulsionado pelos desdobramentos dos rompimentos das barragens de Mariana e Brumadinho. Sobre o tema, o **Edição do Brasil** conversou com o professor e engenheiro geólogo, Guillermo Ruperto Martín Cortés (foto).



Arquivo pessoal

Mais de 90% dos conflitos de mineração envolveram disputas por terra ou água. Por que a maior parte desses confrontos estão ligados a esses dois fatores?

Os minerais se localizam na crosta terrestre, algumas vezes ocorrem desde a superfície, outras se localizam em profundidade. A lei estabelece que os proprietários são donos da superfície dessas terras. Já os minerais são propriedade do Estado e para isso, a Agência Nacional de Mineração (ANM) é a autarquia que permite, através dos seus alvarás, a pesquisa, prospecção e extração, incluindo as águas minerais. Por isso, em muitas oportunidades, os proprietários desconhecem a presença de minerais valiosos e quando chegam às empresas para realizar seus trabalhos, munidos de autorização, surgem os problemas. Outras vezes, os donos das terras sabem da situação mineral, porém, não sabem como dar continuidade para o aproveitamento desses recursos.

Os problemas com as águas resultam das consequências dos trabalhos de prospecção e de mineração. Durante a prospecção, se realizam perfurações rotativas que utilizam água como fluido de perfuração; já durante a lavra, a água é utilizada na maior parte das operações de beneficiamento e concentração.

Quais políticas públicas poderiam ser feitas para evitar ou minimizar esses problemas?



José Cruz/Agência Brasil

Foram contabilizadas 901 ocorrências

Tanto as empresas quanto às instituições e órgãos de direção pública das diferentes instâncias de governo devem trabalhar em estreita relação para poder diminuir ou minimizar os possíveis problemas que surgem inevitavelmente em toda negociação de trabalho e intercâmbio de interesses. Somente trabalhando dessa forma podem surgir os acordos público-privados que funcionem como lubrificante que evite os atritos.

Como as empresas devem gerenciar esses conflitos nas comunidades?

As instituições reúnem grande quantidade de experiências e cada dia

melhoram sua relação com as comunidades em que trabalham e desenvolvem suas atividades. Nesse sentido, as continuações desses métodos devem melhorar a sua imagem na região e evitar conflitos.

Como a presença das grandes mineradoras influencia a organização social e política das comunidades locais?

Com a legislação vigente, a grande quantidade de instituições que supervisionam a aplicação dos alvarás de pesquisa e os de extração, a vigilância sobre a ocupação das áreas de minera-

ção, a proteção ambiental e os estudos de impacto ambiental e a fiscalização econômica mineral, pode-se dizer que as empresas mineradoras de grande porte, nacionais e transnacionais, beneficiam mais do que prejudicam. Resultam em fonte de postos de trabalho, centros de capacitação, desenvolvimentos de áreas culturais e recreativas para o pessoal da região.

A grande maioria dessas empresas são vistas com grande preocupação pela recuperação dos impactos que a mineração inevitavelmente ocasiona por causa das operações de lavra, sejam a céu aberto ou subterrâneas. Porém, pode-se concluir que a influência é positiva.

Segundo uma pesquisa do Observatório da Mineração, a procura por minerais usados na transição energética acelera a crise climática. Como essa demanda pode intensificar essa adversidade?

Os minerais essenciais para a transição energética incluem: lítio, níquel, cobalto, cobre, alumínio e elementos de terras raras, e podemos adicionar os minerais que contêm sílica. Todos citados são extraídos nacional e globalmente há séculos, por isso, acredito que a sua mineração não vai influir ou acrescentar os impactos ambientais que já ocasiona a inevitável extração e processamento dos mesmos.

EDITORIAL

PSD, MDB e PSB, bolas da vez

Decididamente, foi uma semana de efervescência na política mineira, diante do aumento dos comentários dando como certa a filiação do vice-governador Mateus Simões ao PSD, sob a égide do presidente nacional da sigla, Gilberto Kassab. Esse tema vem ocupando as manchetes dos jornais, ainda sem uma definição, mesmo que todos os indícios indiquem as chances de o tema ser levado a efeito. A possível filiação de Simões ao PSD é uma cartada dele visando conquistar mais chance nos bastidores, com vistas ao seu projeto de ser candidato ao Governo de Minas, em 2026.

O atual partido de Simões, o Novo, é nanico em Minas e no Brasil. Ao avaliar esses fatos, o político em tela está costurando alianças com o objetivo de atingir o mínimo de capilaridade e garantir mais espaço no rádio e na TV, além de abocanhar o polpudo Fundo Eleitoral.

Paralelamente ao debate da troca de siglas, vem a informação de Brasília, também sem confirmação. Se o vice for para o PSD, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, está em maus lençóis. Pode haver a indicação para a sua saída da Casa Partidária. Certamente, também ocorrerá a debandada de algumas dezenas de prefeitos e vereadores. No âmbito da Assembleia Legislativa, já se propala uma baixa de muitos dos atuais deputados. Relativamente aos deputados federais, não se prevê uma dança das cadeiras para não prejudicar a bancada deles na Câmara Federal.

Essa jogada de aproximação Mateus Simões/Gilberto Kassab está levando o Palácio do Planalto a cuidar de temas dos bastidores da disputa eleitoral em Minas, no próximo ano. Uma das cartas na mesa, para garantir espaço ao senador Rodrigo Pacheco (PSD), consiste na filiação dele ao PSB, o mesmo do vice-presidente Geraldo Alckmin. Há também as conversações envolvendo essa decisão de mudança para o MDB, embora algumas pessoas relatem que o atual presidente do MDB estadual, o deputado federal Newton Cardoso Júnior, não abre mão de continuar na presidência.

Tudo não passa de especulação e pode acontecer uma reviravolta, como a ida do senador Pacheco para o Supremo Tribunal Federal, embora, politicamente, isso possa representar uma falta de prestígio do Palácio do Planalto. Isso porque o grupo do presidente Lula (PT) ficará sem um palanque mensurável em uma eventual empreitada ao Governo de Minas, pois não passa dos 10% a 12% na avaliação popular. Enquanto se espera pelo calendário eleitoral de 2026, o jogo nos bastidores continua sendo jogado de forma profissional. Que vença o melhor.

**POLIANE ALMEIDA****ADVOGADA NO MARTINS CARDOZO ADVOGADOS ASSOCIADOS,
ESPECIALISTA EM DIREITO PÚBLICO E DE GÊNERO
sistemas@comuniquese2.com.br**

Democracia: um substantivo feminino, marcada por um voto decisivo feminino

Ao longo do histórico político e social do Brasil, a exclusão de mulheres e a negação de sua presença em espaços de poder foram elementos centrais para a configuração predominantemente masculina que ainda marca os espaços de decisão no âmbito jurídico-político. As desigualdades de gênero tornam-se ainda mais graves quando inseridas em um padrão masculino de poder, estruturado a partir de uma lógica antropocêntrica que posiciona o homem branco como centro e parâmetro de conhecimento e legitimidade para o exercício do poder, reforçando a ideia de superioridade em relação às mulheres, cujo lugar permanece concebido apenas como a alteridade do homem.

A histórica invisibilidade de gênero e a negação de espaços de poder a mulheres, inevitavelmente, contribuíram para a situação majoritariamente masculina em que se encontram os espaços de poder no cenário jurídico-político, como é o caso do Supremo Tribunal Federal (STF), em que a representatividade feminina se restringe à figura de Cármen Lúcia, contraposta a dez ministros homens.

Em 11 de setembro, em um histórico julgamento para condenação de Jair Bolsonaro e outros por ten-

Quase
um
encontro
do Brasil
com
o seu
passado

tativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e golpe de Estado, para além do marco histórico que a própria condenação pelos fatos imputados já representa, os holofotes se voltaram para outro marco relevante para a história da democracia brasileira: o voto responsável por consolidar a maioria pela condenação foi proferido, de forma brilhante, por uma ministra mulher.

A ministra Cármen Lúcia, ao pontuar que a referida ação "é quase um encontro do Brasil com seu passado, com seu presente e com seu futuro", se referia aos fatos julgados na ação, mas, sem saber, também poderia estar falando sobre o que acontecia ali: o seu voto, que contou com a marcante fala sobre as mulheres estarem a dois mil anos sendo silenciadas, também representou um encontro do Brasil com o seu passado, em que as mulheres eram caladas, diminuídas e reduzidas a objeto, com o seu presente, marcado por uma única mulher na mais alta Corte brasileira tendo um voto decisivo e emblemático para a democracia, com o seu futuro, em que resiste a esperança do alcance e da ocupação de mais espaços de poder por mulheres.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

do Brasil

Editado sob a responsabilidade

de Montquiere Editorial Ltda.

Eujácio Antônio Silva

(Editor-chefe)

Distribuição nas bancas:

R\$ 1,00

A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:**Revisor e coordenador da redação:** Daniel Amaro**Jornalistas:** Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e

Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio**Diagramador e designer:** Cristiano Iderlandes- **Jornal filiado ao SINDIJORI** -**Administrativo/Financeiro:**

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br**Redação:** redacao@jornaledicaodobrasil.com.br**E-mails alternativos:** e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil**Colaboradores não remunerados:****Opinião:** José Maria Trindade, Nestor de

Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Mar-

celo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes,

Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Av. Francisco Sá, Nº 360 • Prado • BH • MG • CEP 30411-145

Fones: (31) 3291-9080 / 3047-8271

www.edicaodobrasil.com.br

Impressão: O Tempo Serviços Gráficos - Fone: (31) 2101-3544

Quem vai ser vice de quem no pleito eleitoral do próximo ano?

Eujácio Silva

A medida em que o ano caminha para o fim, especula-se os nomes para uma eventual disputa ao Governo do Estado no pleito de 2026. No momento, há a formação de grupos e parcerias para fortalecer os aludidos postulantes ao Palácio Tiradentes. O evento irá movimentar a classe política mineira, inclusive com repercussão nacional, porque Minas é o segundo colégio eleitoral do país.

Semana passada, o nome do deputado Aécio Neves (PSDB) voltou a ser destacado, especialmente nas redes sociais, como um dos pretendentes à peleja do próximo ano. Ao lado dele, permanecem outros integrantes das discussões desse projeto, como o vice-governador Mateus Simões (Novo), o senador Rodrigo Pacheco (PSD), o deputado federal Nikolas Ferreira (PL) e o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos).

Nomes para vice

Desde o início deste ano, quando se menciona a sucessão ao Governo de Minas, surge a figura do

atual presidente da Assembleia Legislativa, Tadeu Leite (MDB), avaliado como um parlamentar das práticas da boa diplomacia na política. Os jornalistas da crônica mineira avaliam que Tadeu pode ser candidato ao Governo ou ao Senado, mas se encaixaria bem como vice, pois a expectativa é que ao seu lado estaria uma quantidade imensa de colegas de parlamento, fiéis parceiros dele em suas duas eleições para a presidência da Casa Legislativa.

Quem também está de volta à vida pública é o ex-senador Clésio Andrade. Seu nome circula junto às lideranças pelo interior do Estado, por enquanto, sem uma definição quanto ao posto a ser disputado, embora muitos o vejam em três dimensões neste espaço: Pleitear o Palácio Tiradentes, tentar uma vaga no Senado, ou aceitar compor chapa com alguém na qualidade de vice.

Com perfil procedente do segmento empresarial, consta o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH), Marcelo de Souza e Silva, cidadão preferido da imprensa da capital mineira. O dirigente tem experiência pública e já ocupou o cargo de secretário da Prefeitura na gestão do então prefeito Marcio Lacerda. Ele preside uma entidade que é referência nacional, além de comandar o Sebrae Minas. Se instado a participar

de um projeto político, teria o perfil para vice-governador, até porque, carrega em sua bagagem profissional a participação em eventos públicos e privados em vários continentes.

Uma das grandes incógnitas se refere à prefeita de Contagem, Marília Campos (PT). O seu perfil de chefe do Executivo por vários mandatos e de ex-deputada estadual, a credencia a voos mais altos, inclusive a vaga de vice, em uma possível composição com o senador Rodrigo Pacheco. Contudo, pessoas próximas a Marília apontam para uma completa indisposição dela em participar da disputa em 2026.

Na faixa dos políticos tradicionais, são citados como opções ao cargo de vice-governador o deputado federal Patrus Ananias (PT) e o ex-prefeito de BH, Alexandre Kalil, o mesmo que venha ser enfatizado como interessado em ser cabeça de chapa na empreitada eleitoral que se aproxima.

Matematicamente, quem almejar sucesso no pleito estadual em 2026 não pode excluir Uberlândia. O segundo colégio eleitoral mineiro, se a eleição fosse agora, poderia contribuir com dois nomes para composição de chapa: o ex-prefeito Odeldo Leão (PP) e o deputado estadual Cristiano Caporezzo (PL). Este último é considerado como um dos baluartes nas redes sociais.



Tadeu Leite preside a ALMG



Ex-senador Clésio Andrade



Marcelo de Souza tem experiência

Álvaro Damião recebe embaixadores de 19 países da União Europeia em BH

Embaixadores de 19 países da União Europeia foram recebidos pelo prefeito Álvaro Damião durante encontro na sede da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Também participou da reunião a embaixadora da União Europeia no Brasil, Marian Schuegraf. A aproximação com os países membros da União Europeia converge com o objetivo de internacionalizar a capital.

“Nosso foco principal é a atração de investimentos internacionais para o município, além de incentivar a participação das empresas de Belo Horizonte em programas de internacionalização de seus produtos. Queremos uma BH aberta ao mundo, que aprenda o que é feito de melhor lá fora, e também queremos colocar nossos produtos, nossas marcas e nos-



Junia Garrido

sas empresas nos mercados de países importantes e parceiros, como são os estados membros da União Europeia”, afirmou o prefeito Álvaro Damião.

A secretária adjunta de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Relações Internacionais, Chyara Sales Pereira, lembrou a relação histórica de Minas Gerais e Belo Horizonte

com os países europeus. “A cidade e o nosso Estado têm uma parceria estratégica com as nações europeias, com projetos que abrangem temas econômicos, ambientais, sociais e tecnológicos. Com esse encontro, queremos reforçar a intenção de estreitar as relações entre Belo Horizonte e a União Europeia”, disse.

Para a embaixadora Marian Schuegraf, o trabalho realizado pela PBH já evidencia uma cidade voltada à internacionalização. “Os países membros da União Europeia se mostram dispostos à formação de mais parcerias nas mais diversas áreas. Também gostaríamos de reconhecer a trajetória e o trabalho do prefeito Álvaro Damião, voltado à inclusão social”, destacou Marian Schuegraf.

Estiveram presentes à recepção na sede da PBH embaixadores dos seguintes países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Lituânia, Luxemburgo, Países Baixos, Polônia, Portugal, Suécia e República Tcheca.

Prefeito de Nova Lima assina ordem de serviço para obra de nova UBS

O prefeito de Nova Lima, João Marcelo Dieguez Pereira, assinou a ordem de serviço para início das ações de implantação da Unidade Básica de Saúde (UBS) de São Sebastião das Águas Claras (Macacos). O prédio que abrigava a antiga Escola Municipal Rubem Costa Lima vai passar por requalificação para receber a unidade de saúde. A escolha pelo reaproveitamento do edifício vai otimizar o uso do patrimônio público, ampliar a rede de atenção primária e reduzir custos com construção em novo terreno.

Desativado para fins educacionais desde 2019, o prédio terá melhorias de infraestrutura e acessibilidade. Profissionais da equipe de saúde da família, saúde bucal, equipe multiprofissional e de assistência farmacêutica vão realizar os atendimentos aos usuários



Mardêlio Couto

em ambientes modernos e equipados para o desenvolvimento das atividades de trabalho. A UBS contará com recepção, sala de acolhimento, consultórios, sala de curativos e vacinação, sala de espera e demais ambientes adequados ao atendimento.

Localizada entre as ruas Dona Maria da Glória e São Luiz, a UBS vai facilitar o acesso aos serviços essenciais de saúde, atendendo à demanda histórica da comunidade. A obra tem prazo de execução previsto de 12 meses.

A implantação de uma nova sede para a UBS de São Sebastião das Águas Claras representa mais um passo da Prefeitura de Nova Lima no fortalecimento da atenção primária e valorização da saúde como direito fundamental de todos os cidadãos.

OPINIÃO DO EDITOR

Nova 381 e seus valores

Em menos de seis meses sob o comando da concessão da Nova 381, a denominada Rodovia da Morte, entre BH e Governador Valadares, poucas ações na pista são evidenciadas. No entanto, desde a semana anterior, foram iniciadas também as cobranças de pedágio. O processo de pagamento é moderno e 100% eletrônico.

Acontece que os usuários da rodovia reclamam pelo fato de o pagamento ser iniciado neste momento, quando nada de concreto referente à melhoria da via é perceptível. Quem circula por lá paga por algo que no futuro poderá ser traduzido em benefícios concretos. Tudo pode mudar, mas a percepção atual é de puro engodo para com os contribuintes mineiros e brasileiros.

VIGÍLIAS

Ministro irritado

Em Brasília, a insinuação contra o ministro de Minas e Energia, **Alexandre Silveira**, pela possível ligação dele com pessoas presas por atuação irregular na mineração, o deixa irritado: “quem estiver fomentando esse tipo de maldade vai pagar caro”. Ufa.

Eduardo Cunha

Está cada vez mais difícil a convivência entre o ex-presidente da Câmara de Vereadores de BH, **Gabriel Azevedo** (MDB), e o ex-presidente da Câmara Federal, **Eduardo Cunha**. Este último é pré-candidato a deputado federal por Minas Gerais. Consta nos bastidores que existe uma fila de partidos querendo a filiação dele para a disputa eleitoral no próximo ano.

Anastasia na política

Há um grupo de pessoas próximas ao deputado federal e ex-governador **Aécio Neves** (PSDB) sugerindo que, se ele não quiser ser candidato ao Governo de Minas, deve convencer o ministro do Tribunal de Contas da União, **Antonio Anastasia**, a voltar a disputar o posto. Uma empreitada complicada.

Líder ou vassalo?

Os petistas dizem que o líder do Governo na Assembleia Legislativa, deputado **João Magalhães** (MDB), de tanto dizer “sim, senhor” ao governador **Romeu Zema** (Novo), mais se identifica como um vassalo do chefe do Executivo mineiro.

Política internacional

Segundo avaliação de especialistas, a complexa negociação de paz no conflito envolvendo Israel e o Hamas está sendo conduzida de maneira errada. “Deveriam ver o que pensa sobre o tema o governo iraniano, apoiador incondicional do grupo terrorista em suas ações em Gaza”.

Gasoduto bilionário

Para se tornar popular, o governador **Romeu Zema** (Novo) foi capaz até de fazer um vídeo comendo banana com casca. Agora, o chefe do Executivo terá motivo para autorizar o seu governo a realizar uma grande divulgação institucional. Isso porque a Gasmig vai inaugurar o gasoduto do Centro-Oeste, cujo investimento da obra foi de cerca de R\$ 1 bilhão.

CPMI do INSS

Ao avaliar os primeiros depoimentos nos bastidores da CPMI do INSS, o economista paulista **Gesner de Oliveira** demonstrou decepção sobre o tema. “Está claro que nomes importantes da política brasileira, possivelmente envolvidos na trama, ficarão de fora da lista de depoentes”, lamentou.

Planos de saúde

O plano de saúde Amil promete voltar a atuar firme em Minas, especialmente na capital mineira, para tentar desbancar a hermélica Unimed, que possui grande parte dos usuários do sistema. A ver.

Unimed X Mater Dei

Não são claras as motivações que levaram a direção da Rede Hospitalar Mater Dei a não aceitar pacientes pertencentes ao plano de saúde Unimed. Aí tem coisa.

Silêncio do STF

Jornalistas da crônica política de Brasília já estão cientes que o novo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro **Edson Fachin**, terá um comportamento mais discreto e evitará entrevistas constantes.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Deputado sem padrinho

Nos corredores da Assembleia Legislativa, comentários apontam que o parlamentar **Bruno Engler** (PL) tem estado desanimado. Tudo por conta do afastamento do seu forte padrinho, o deputado **Eduardo Bolsonaro** (PL), que teria outras prioridades no momento.

Atuação de Hugo Motta

Dados divulgados recentemente indicam que 76% dos internautas estão contra a atuação do presidente da Câmara Federal, **Hugo Motta** (Republicanos). Isso, segundo avaliação de cientistas políticos, estaria prejudicando a relevância das ações dos membros do centrão.

Meio ambiente

Existem ambientalistas indicando ambiguidade nas ações do governo federal sobre o meio ambiente. Ora querem preservar, ora exigem liberação e autorização para mais perfuração de exploração de combustível em alto mar.

Os trapalhões

Sobre o julgamento do segundo grupo de denunciados na trama golpista de 8 de janeiro de 2023, o Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP), **Dimas Ramalho**, atalhou: "eles fizeram provas contra eles mesmo o tempo todo. São ou não são trapalhões?".

Deputados conservadores

A experiente jornalista **Patrícia Campos Mello** observou: "os parlamentares brasileiros, os mais conservadores, são contra o projeto de isenção do Imposto de Renda. Mas o governo deve ter força para impor um placar de vitória na hora da votação", disse.

Eduardo Bolsonaro

"Relativamente à presença do deputado federal **Eduardo Bolsonaro** (PL) nos Estados Unidos, fica nítido que o parlamentar já fez o que queria, atuando contra o Brasil nos bastidores do governo Americano. Com sua missão cumprida, deve retornar ao país e sentir o estrago causado na economia brasileira". Opinião do filósofo **Luiz Felipe Pondé**.

Sisema pode integrar o sistema de segurança do Estado de Minas

Igor Dias

Durante uma audiência pública realizada pela Comissão de Administração Pública, a secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Marília Carvalho de Melo, declarou o apoio do Executivo à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 43/24. A medida busca incluir os órgãos e entidades que compõem o Sistema Estadual de Meio Ambiente (Sisema) no rol das instituições de segurança pública previsto no artigo 136 da Constituição Estadual.

"Conversei com o governador e o vice-governador sobre isso e vim aqui hoje declarar publicamente o apoio integral do Governo de Minas a essa PEC. Essa decisão veio a partir da sensibilidade deles quanto à importância da nossa carreira", afirmou Marília. A declaração foi antecedida por uma explanação sobre a complexidade das funções exercidas pelos órgãos que compõem o Sisema, o que, segundo ela, justificaria a elevação do status dessas instituições.

Ela também reconheceu a defasagem nos quadros do Sisema, ressaltando que, desde 1992, apenas três concursos públicos foram realizados, o mais recente em 2013, ano em que ela mesma foi nomeada. "Estamos há 12 anos sem recomposição dos nossos quadros. Temos atualmente 1.817 servidores efetivos, de recrutamento amplo e contratados, insuficiente para nossas competências, que são muito amplas. Temos 461 cargos em aberto".

Embora não seja classificado formalmente como um órgão de segurança pública, o Sisema desempenha diversas funções com caráter fiscalizador, coercitivo e voltado à proteção do interesse coletivo.



William Dias/ALMG

O sistema é formado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), pela Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam), pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) e pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam).

Em meio a uma paralisação por reajuste salarial e melhorias nas condições de trabalho, diversos servidores dos órgãos integrantes do Sisema compareceram em peso ao evento, acompanhando o debate e celebrando as declarações da secretária. A audiência foi realizada a partir de uma solicitação da deputada Beatriz Cerqueira (PT), que defende que a inclusão do Sisema entre as instituições de segurança pública pode abrir caminho para avanços como a elaboração de um plano de carreira e a realização de novos concursos para a área ambiental.

A PEC 43/24, de autoria principal do líder do Governo, deputado João Magalhães (MDB), propõe inicialmente a inclusão do Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG) entre os órgãos de segurança pública. Caso o texto seja aprovado com as alterações discutidas durante a audiência pública, tanto o DER quanto as instituições que compõem o Sisema passarão a integrar oficialmente o conjunto de órgãos de segurança pública do Estado, ao lado das polícias Civil, Militar e Penal, além do Corpo de Bombeiros Militar.

Emocionado, Wallace Alves de Oliveira Silva, presidente do Sindicato dos Servidores Públicos do Meio Ambiente de Minas Gerais (Sindsema/MG), descreveu a possível inclusão do Sisema no rol das instituições de segurança pública como um marco histórico. "Essa conquista anunciada aqui é como uma carta de amor com o nosso legado para o futuro do Sisema. O que nós conseguimos vai muito além dos benefícios para os servidores. Nossa luta vai entregar muito mais para o futuro da sociedade mineira ao reforçar a defesa do meio ambiente".

"Exatamente hoje completamos 30 dias de greve geral. A gente vence uma batalha a cada 100 lutas, mas quando se ganha é essa emoção que estamos vendo nessa audiência. Isso vai mudar o Sisema daqui pra frente porque vai possibilitar a incorporação de uma nova geração de servidores", definiu.

No entanto, de acordo com o sindicalista, a paralisação deve permanecer enquanto a medida não for oficialmente implementada e não houver avanços concretos na valorização dos servidores. "Estamos de prontidão aqui na Assembleia desde março e vamos continuar acompanhando até essa PEC ser aprovada".

Responsável pelo requerimento que viabilizou a realização da audiência, a deputada Beatriz Cerqueira celebrou o posicionamento favorável do Executivo à PEC 43/24. Contudo, ressaltou que essa manifestação representa apenas o primeiro passo para reparar uma dívida histórica com os profissionais da área ambiental. "Não existe serviço público fortalecido sem servidores valorizados. Nos momentos de tragédia, de crimes oriundos da ganância de empreendimentos minerários, foi o servidor público que nos resgatou".



RODRIGO SILVA FERNANDES

PRESIDENTE DA CÂMARA DA INDÚSTRIA DA COMUNICAÇÃO DA FIEMG

Atuação e desafios da Câmara da Indústria da Comunicação em MG

As Câmaras da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) são organizadas por setores industriais específicos, permitindo uma abordagem mais focada nos desafios e oportunidades de cada segmento. Tem como propósito analisar, debater e apresentar propostas ao presidente da Fiemg, Flávio Roscoe, visando a criação de um ambiente mais propício para a atividade industrial representada.

São compostas por membros multidisciplinares para criar um ambiente participativo e inclusivo, reunindo conhecimento especializado e experiência prática para enfrentar desafios específicos e identificar oportunidades de crescimento. Também são aceitos convidados para participação em reuniões específicas. Neste sentido, a Câmara da Indústria da Comunicação é composta por entidades representativas do setor em Minas Gerais e assessorias de sindicatos da indústria filiadas à Fiemg, bem como entidades e empresas convidadas, relacionadas ao setor produtivo.

Entre os principais setores representados na Câmara temos os jornais, revistas, portais digitais, rádios, TVs, agências de publicidade e propaganda, empresas de tecnologia, mídia exterior, empresas gráficas, empresas de embalagens, entre tantos outros. A Câmara trabalha com um plano de ações com diretrizes claras e realiza mobilização importante da cadeia produtiva.

Nos últimos dois anos tem ampliado o número de membros, de temas abordados e realizado reuniões importantes em locais do Sistema Fiemg com atividades inerentes ao setor, bem como possibilitado que empresas e entidades conheçam a estrutura do Sistema Fiemg e o trabalho realizado pelo Sistema em prol da indústria mineira. Foram conquistados excelentes resultados gerados pelo planejamento na abordagem de questões que afetam o dia a dia das empresas, pela interação com outros sindicatos, o que se traduziu em um maior reconhecimento da representatividade e valorização do setor. Além disso, o ambiente

proporcionado aos integrantes favorece o aprendizado profissional, capacitação das empresas e a realização de negócios no setor produtivo dentro e fora da Fiemg.

Em 2025, ampliamos ainda mais as atividades e abrangência. Além de um Grupo de Trabalho que debate soluções para o audiovisual, já em atividade, foi composto um Grupo de Trabalho para sugestão e implementação de políticas estruturantes do setor mídia externa, conhecida também como "Out of Home", tendência de mercado atual, outra importante área da comunicação que também integra a Câmara, com empresas espalhadas por toda Minas Gerais.

A necessidade de atualização das empresas do setor é premente e a Câmara tem respondido a altura em prol deste futuro mercado que está se transformando rapidamente e possui grandes desafios a superar. Com base no associativismo, já somos um colegiado forte, inovador e preparado. Juntos vamos chegar ainda mais longe!

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790



Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Reincidência na inadimplência tem alta e atinge o patamar de 83,95%

Sérgio Fraga

O Indicador de Reincidência de Pessoas Físicas, apurado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) revelou que 71,78 milhões de brasileiros estão com o nome negativado, em agosto. Sendo que do total de negativados, 83,95% foram de devedores reincidentes, ou seja, consumidores que já tinham aparecido no cadastro de inadimplentes nos últimos 12 meses.

As informações mostram que a maior parte dos reincidentes, 62,63%, ainda não havia quitado as pendências antigas e foi negativada novamente. Outros 21,32% tinham saído do cadastro de devedores nos últimos 12 meses, mas retornaram. Apenas 16,05% dos negativados não estiveram com restrições no CPF ao longo do último ano. O tempo médio decorrido entre o vencimento de uma dívida e o vencimento de demais pendências foi de 75,6 dias. Nos últimos 12 meses, houve um crescimento de 5,18% no número de devedores reincidentes. A faixa etária mais representativa continua sendo de

30 a 39 anos, com 25,81% do total. Quanto à participação por sexo: 53,60% são mulheres e 46,40% são homens.

Para o presidente da CNDL, José César da Costa, o alto número de devedores reflete não apenas a dificuldade individual de milhões de famílias em honrar seus compromissos, mas também impacta o consumo, o crédito e o crescimento econômico do país como um todo. "Essa crescente 'bola de neve' de dívidas se torna um ciclo vicioso difícil de ser quebrado, deixando o brasileiro em uma situação de vulnerabilidade e fragilizando ainda mais a economia nacional".

A economista Natalie Verndl explica que o aumento da inadimplência decorre principalmente de uma combinação de alguns fatores. "Existe uma dificuldade de ter crédito barato, que está muito caro por conta da Selic, a própria renda está estagnada, tem a qualidade dos empregos e os entraves de renegociar essas dívidas, seja por órgãos terceirizados ou pelo próprio banco".

"Embora haja, nesse curto período, deflação, em setembro, tivemos a notícia da conta de luz mais cara, questões da própria inflação retomando novos patamares, o que já levou a reunião do Comitê de Política Monetária

(Copom) a decisão de postergar a redução dos juros para 2026. Lembrando que vamos entrar em um ano de eleição, e acaba sendo um período conturbado que eleva esse cenário da inadimplência, uma vez que a renda real e esse peso dessas parcelas atrasadas impedem que as famílias retomem o rumo de uma boa gestão orçamentária", esclarece.

Belo Horizonte

Segundo a pesquisa da Fecomércio MG e Confederação Nacional do Comércio (CNC), o índice de inadimplência sobe desde maio e teve mais uma elevação de 2,2 pontos entre julho e agosto, com 59,9% de consumidores com dívidas em atraso na capital. Já o número de consumidores que não terão con-

dições de quitar suas dívidas teve redução, somando 19,8%; eram 20,2% em julho. As famílias superendividadas, que comprometem mais de 50% do orçamento com dívidas, somaram 20,3%.

As dívidas no cartão de crédito atingem 96,7% dos consumidores, sendo que as famílias com renda maior ou igual a 10 salários mínimos chegaram a 98,8%

de endividamento no cartão. A inadimplência é 12,8% maior entre as famílias que ganham até 10 salários mínimos (61,8%) em comparação com as famílias de renda acima dessa faixa de renda (49,0%). Entre os endividados, 68% ainda não conseguiram honrar seus compromissos e estão com dívidas em atraso.

No curto prazo, a expectativa é que se tenha uma estabilidade com viés de alta, ressalta Natalie. "Porque os juros não permanecer elevados, provavelmente, isso vai ceder apenas no próximo ano por conta de ser uma medida mais eleitoral. Temos uma renda que vai continuar pressionada, uma inflação que ainda não vai ceder nesse curto prazo, e só será observada a queda consistente na inadimplência quando ocorrer cortes na Selic".

"O próprio Banco Central projeta que esse risco de crédito deve aumentar ainda nesse curto prazo antes que possa, de fato, melhorar. O que podemos dizer é que vai ser uma recuperação ainda muito gradual e lenta. E novamente, há esse componente da eleição que vai acabar pesando nessa condução, nessa retomada da adimplência dos consumidores", conclui a economista.



Fecomércio/Divulgação

Quase 72 milhões de brasileiros estão com nome negativado

ISSO É ATITUDE!

OS DEPUTADOS ESTADUAIS
TRABALHAM POR MINAS INTEIRA
E POR TODOS OS MINEIROS.

Quando a gente vê o trabalho dos deputados estaduais, enxerga atitude.

Atitude para tomar a frente e resolver, de forma definitiva, a dívida de Minas que se arrastava há 27 anos e manter os serviços públicos funcionando, como o cidadão exige e merece.

Atitude para promover inovações que ajudam Minas a lidar melhor com a crise climática e para destinar recursos do orçamento para resolver necessidades de todas as regiões do estado.

É assim que a Assembleia Legislativa de Minas Gerais trabalha. Com atitude para melhorar a vida das pessoas.



almg.gov.br/podeconferir



CONFIRA AQUI
O TRABALHO DOS
DEPUTADOS ESTADUAIS

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DE MINAS GERAIS

Poder e voz do cidadão



Preço do café provoca mudanças nos hábitos de consumo da bebida no país

Paulo Henrique Pereira

O café, presente no cotidiano de 98% da população brasileira, atravessa uma transformação nos padrões de consumo. É o que aponta a pesquisa "Café - Hábitos e Preferências do Consumidor (2019-2025)", encomendada pela Associação Brasileira da Indústria

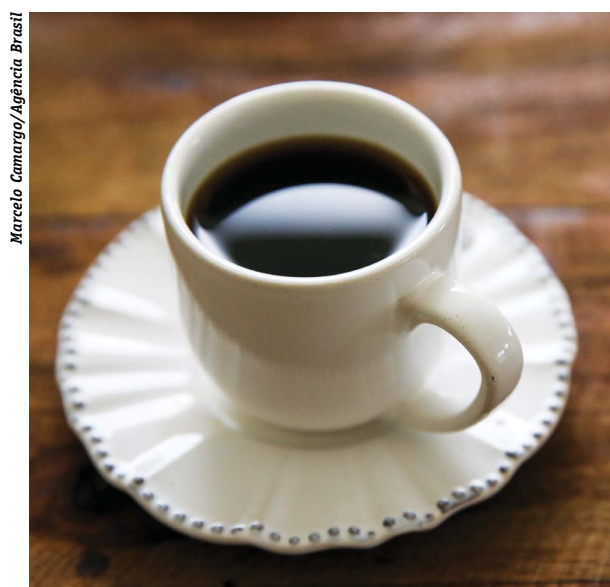
de Café (ABIC) ao Instituto Axxus, em parceria com o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia (NEIT) da Unicamp.

Os dados mostram que a alta expressiva dos preços, superiores a 70% nos últimos dois anos, segundo IBGE e ABIC, impactou diretamente o comportamento dos consumidores. Em 2025, 24% reduziram o consumo, a maior taxa da série histó-

rica. Em contrapartida, apenas 2% aumentaram a ingestão, contra 16% em 2023.

"Os resultados mostram uma transformação nos hábitos de consumo. Porém, o brasileiro continua amando e comprando café, e o fato de 87% dos entrevistados reconhecerem o selo da ABIC como um guia de qualidade nos enche de orgulho", afirma a gerente de Marketing da ABIC, Mônica Pinto.

A pesquisa também mostrou que o brasileiro vem tomando menos xícaras de café. Em 2019, 29% tomavam mais de seis por dia. Esse índice caiu para 26% em 2025. Já o grupo que consome até duas xícaras cresceu de 8% em 2019 para 14% neste ano. O consumo matinal segue quase universal: 96% dos entrevistados disseram tomar café ao acordar. Por outro lado, 2% das pessoas aumentaram a ingestão em 2025, contra 16% em 2023.



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Preço redefine escolhas

Quase quatro em cada dez consumidores (39%) afirmaram optar pela opção mais barata, número que mais que dobrou em relação a 2023 (16%). O hábito de escolher marcas favoritas cede espaço à busca pelo menor valor. A mudança também se reflete fora de casa. A frequência em cafeterias caiu de 51% em 2023 para 39% em 2025. Entre os principais motivos estão preços elevados, mau atendimento e qualidade inconsistente. Muitos consumidores têm preferido preparar o café em casa, motivados tanto pelo custo quanto pela conveniência.

O pesquisador do IAC e coautor do estudo, Sérgio Parreiras Pereira, avalia que mesmo em um cenário de alta expressiva nos preços, o café segue presente no cotidiano dos brasileiros, mas de forma mais moderada e seletiva. "A pesquisa revela que o consumidor não abre mão da bebida, mas está adaptando seus hábitos ao novo contexto econômico".

Onde e como comprar mudou

O levantamento revela também mudanças nos canais de compra. Os atacarejos aumentaram sua participação de 24,6% em 2023 para 28,2% em 2025. Já os pequenos varejistas perderam espaço, caindo de 6,4% para 2,2%. O ambiente digital também ganhou força. O YouTube se consolidou como principal fonte de informação sobre café para 13,2% dos consumidores, contra 8,6% em 2023, superando até redes sociais e sites especializados.

Tradição em transformação

Apesar da pressão econômica, o café segue como um dos símbolos culturais mais fortes do Brasil. O consumo diário se mantém estável em casa, no trabalho e entre amigos, e 87% dos entrevistados reconhecem o selo de qualidade da ABIC como referência de segurança e confiança.

A pesquisa ouviu 4.200 pessoas durante o mês de setembro em todas as regiões do país. A amostra foi estratificada por gênero, faixa etária, renda e localidade, com nível de confiança de 99% e margem de erro de 2%.

"O cuidado com a estratificação da amostra garante que o estudo reflita a realidade de diferentes perfis de consumidores em todo o Brasil. Trabalhamos com alto nível de confiança e margem de erro reduzida, o que nos permite comparar os resultados ao longo dos anos com segurança científica e identificar tendências consistentes", destaca o coordenador do estudo, professor Rodnei Domingues.

Fiemg alerta para os impactos econômicos da Taxa do Transporte Público na capital

Estudo elaborado pela Gerência de Economia e Finanças Empresariais da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) aponta que a criação da Taxa do Transporte Público (TTP), prevista no Projeto de Lei nº 60/2025, em tramitação na Câmara Municipal de Belo Horizonte, poderá trazer sérios impactos negativos para a economia da capital mineira.

As simulações, realizadas a partir de modelo de Equilíbrio Geral Computável (EGC), estimam queda de até R\$ 3,1 bilhões no faturamento das empresas, perda de até 55.340 empregos formais, redução de até R\$ 1,1 bilhão na massa salarial, perda de até R\$ 398 milhões na arrecadação de impostos, retração de até 2,1% no Produto Interno Bruto (PIB) municipal e aumento de até 3% na inflação.

Além dos impactos econômicos, a Fiemg ressalta que a instituição da taxa é inconstitucional,

Estudo prevê queda de R\$ 3,1 bilhões no faturamento das empresas

por descumprimento do artigo 145, inciso III, da Constituição Federal, combinado com o artigo 79 do Código Tributário Nacional. Isso porque o transporte público não é de utilização obrigatória e, portanto, não pode ser financiado compulsoriamente pelas empresas. Conforme a Constituição, uma taxa vinculada a serviço facultativo só pode ser cobrada mediante a efetiva fruição pelo contribuinte.

O Projeto de Lei prevê que a Taxa do Transporte Público incida sobre todas as empresas com 10 ou mais empregados, no valor sugerido de R\$ 168,82 por funcionário. Isso significa que o ônus recairá sobre o setor produtivo, ainda que os empregados não utilizem o transporte público. Na prática, as empresas passariam a financiar um serviço de caráter universal, que não beneficia exclusivamente seus trabalhadores, mas toda a população.



Divulgação



VALSENI BRAGA

DIRETOR-GERAL DA REDE BATISTA DE EDUCAÇÃO

O Brasil precisa aprender a construir para poder educar

O futuro não se improvisa, ele se constrói no sentido mais concreto da palavra. E, no Brasil, esse verbo ainda é o nosso maior desafio. Somos um país que sonha alto, mas ergue pouco. Que deseja escolas do século 21, mas muitas vezes as acomoda em estruturas do século passado. Que fala em inovação pedagógica, mas ainda luta contra telhados que gotejam, conexões que falham e salas que não comportam os estudantes.

Educação e infraestrutura são inseparáveis porque a sala de aula é um espaço físico antes mesmo de ser um espaço simbólico. O corpo aprende com o ambiente tanto quanto com o conteúdo. Um prédio mal iluminado, sem ventilação, sem acessibilidade ou sem conectividade não é neutro. Ele educa pelo descaso e ensina, silenciosamente, que o estudante vale menos que o discurso político.

Ao longo da minha trajetória como engenheiro e gestor de grandes sistemas de infraestrutura aeroportuária, como a Infraero, aprendi que obras não são apenas concreto e aço: são decisões éticas sobre prioridades. Cada pista construída e cada terminal ampliado são atos políticos no sentido mais nobre, porque representam escolhas sobre o

que viabiliza a vida das pessoas. O mesmo também vale para a escola. Cada metro quadrado planejado é um recado sobre o futuro que acreditamos ser possível.

Na Rede Batista de Educação, compreendemos que investir em infraestrutura não é luxo, mas é parte da missão formativa. O corpo aprende quando se move em quadras seguras. A mente floresce em bibliotecas silenciosas e bem arquitetadas. As emoções amadurecem em espaços de convivência pensados para acolher. O espírito encontra propósito em ambientes que inspiram transcendência. É por isso que defendemos a formação integral a partir de quatro pilares: corpo, mente, socioemocional e espírito.

Hoje falamos de neuroarquitetura e de arquitetura biofílica. Nossas novas unidades já seguem esse padrão, que conecta ciência, pedagogia e estética. Não se constroem apenas salas com paredes transparentes, mas experiências. A iluminação, o uso das cores, a ventilação natural, os espaços de convivência e a presença de elementos da natureza influenciam diretamente no bem-estar e no aprendizado. Esse cuidado mostra que estamos antenados com o que há de mais avançado no mundo e comprometidos em oferecer

ao estudante um ambiente que favoreça a saúde, a criatividade e a concentração.

Falar de infraestrutura também é falar de conectividade, segurança, saneamento, transporte escolar e integração urbana. É compreender que a escola não é uma ilha, mas parte de um ecossistema maior. Se a criança demora duas horas para chegar, se não tem acesso a água potável ou se divide espaço com riscos estruturais, qualquer discurso sobre educação integral soa vazio.

O país que não planeja sua infraestrutura educacional planeja sua desigualdade. O contrário também é verdadeiro. Investir em prédios, em tecnologia, em mobilidade e em segurança escolar é investir em equidade. A boa notícia é que sabemos como fazer. O que falta não é técnica, é prioridade.

Não há como falar em revolução pedagógica sem uma revolução da base física que a sustenta. É por isso que precisamos pensar a escola como obra de engenharia e de humanidade, como construção e como cultura. O Brasil precisa aprender a construir para poder, enfim, educar. E quando esse aprendizado acontecer, deixaremos de improvisar o futuro e começaremos, de fato, a edificá-lo.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



Reunião

Na Cidade Administrativa, o governador Romeu Zema (Novo) se reuniu com os presidentes das entidades de classe empresarial de Minas Gerais. Acompanhado da secretária de Desenvolvimento Econômico (Sede-MG), Mila Corrêa da Costa, o encontro tratou sobre o cenário econômico do Estado e as perspectivas de desenvolvimento de cada setor para os próximos meses.



Gil Leonardi

INDEFINIÇÃO DE TARCÍSIO - Se Tarcísio de Freitas for o nome da direita para a presidência, Rodrigo Pacheco pode ser candidato a governador pelo MDB, com um vice do PT em uma campanha de reeleição de Lula. Mas tudo pode mudar, se uma vaga for aberta no Supremo Tribunal Federal (STF) com a aposentadoria antecipada de Luís Roberto Barroso. Neste caso, Pacheco pode disputar a indicação para o STF e abandonar sua candidatura ao Governo do Estado. Se optar por Pacheco na Corte, Lula pode indicar Alexandre Silveira para o Governo de Minas. Resta agora unificar a direita, que tem como candidatos o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) e Mateus Simões, que pode sair do Novo e transferir-se para o PSD. Caso Tarcísio não seja candidato à presidência, o substituto pode sair entre os governadores Ratinho Júnior (PSD) e Ronaldo Caiado (União Brasil), tendo ainda as opções de Romeu Zema (Novo) e Eduardo Leite (PSD). Essas definições vão acontecer quando terminar o prazo para mudança de partido ou desincompatibilização.

ESPÓLIO PARADO - Até hoje, o inventário da ex-primeira-dama Marisa Leticia, esposa de Lula, não foi concluído. É que o apartamento de R\$ 1,3 milhão na Praia de Guarujá que pertenceu à OAS, motivo do processo contra o ex-presidente e que o levou a cadeia, não foi confirmado pela Metha, empresa que ficou no lugar da OAS. O assunto está na Justiça como forma de litigância.

CHAPA DA DIREITA - O senador Flávio Bolsonaro foi curto e grosso com o seu colega Ciro Nogueira, presidente nacional do PP. Disse que nenhuma chapa da direita vai acontecer se não tiver um Bolsonaro nela. Na verdade, a briga agora está entre o clã de Jair Bolsonaro, que quando se elegeu, chegou ao governo com três filhos parlamentares.

SUCCESSÃO ESTADUAL - Os jornalistas da crônica política não entenderam a lógica da direção do Partido Novo em Minas. Eles querem a ida de Mateus Simões para o PSD, mas exigem que a sigla indique o nome para ser candidato a vice nas eleições de 2026. O grupo teria a denominada chapa completa. Isso vai dar xabú.

DA COCHEIRA

O imóvel que abrigou a Padaria Savassi por mais de três décadas, que deu nome ao bairro da Região Centro-Sul de BH, foi demolido para dar lugar a um prédio comercial. Ninguém defendeu o patrimônio.

Embora negue sua candidatura à Presidência da República, Tarcísio de Freitas tem se reunido com pesos pesados da Faria Lima.

Lula deseja que Geraldo Alckmin dispute o Governo de São Paulo para ter um palanque forte no estado. No entanto, o político quer continuar no cargo de vice-presidente.

O INSS embasou a suspensão da Crefisa como agente daquele órgão para pagamento de aposentados, depois que a empresa usava a conta dos aposentados para forçar empréstimo consignado.

Lucas Silva

O jogador do Cruzeiro, Lucas Silva Borges, foi agraciado com o Título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte, em solenidade realizada na Câmara Municipal. A proposta da homenagem foi do vereador Pablo Almeida (PL), que destacou a trajetória do atleta com o Cruzeiro, onde se tornou capitão e ídolo. Lucas Silva é natural de Bom Jesus (GO).



Cláudio Rabelo/CMBH

Cidadão Honorário

O jornalista e advogado Walter Freitas recebeu, no dia 29 de setembro, o Título de Cidadão Honorário de BH. A honraria foi aprovada através do vereador Juliano Lopes (Podemos), presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte. Em seu discurso, Walter discorreu sobre sua trajetória profissional, cargos que exerceu e condecorações. O evento contou com a presença de familiares e amigos do homenageado.

**Andréa Freitas (esposa),
Clarissa Freitas (filha),
Walter Freitas e
Socorro Freitas (mãe)**



Cláudio Rabelo



**Juliano Lopes
e Walter Freitas**

Cláudio Rabelo

Exposição

O artista plástico mineiro Fernando Pacheco inaugura, no Museu Inimá de Paula, a exposição "Esconderijo". Trata-se de trabalhos reveladores da condição humana, que trazem à luz questões que habitam os esconderijos da alma. A grande mostra é composta de pinturas da série "O Papel do Artista". Pinturas em madeiras encontradas na praia de Saquarema. Pinturas sem papel em pequenos formatos, além de 30 pinturas sem telas, em grandes formatos, sendo a maioria inédita.



Fundação Inimá de Paula

ANIVERSARIANTES

Domingo, 5 de outubro

Cantor Moacyr Franco
Empresário Roberto Cardoso
Raimundo Amaro

Segunda-feira, 6

Coronel Klínger Sobreira de Almeida
Raquel Lopes Cançado
Zé Alberto da Silva - Assembleia

Terça-feira, 7

Sheila Mares Guia
Ana Flavia Generoso

Quarta-feira, 8

Radialista Dilson de Abreu
Jornalista Washington Mello
Dom Francisco Barroso - Bispo Emérito de Oliveira
Vereador - Arnaldo de Oliveira
Jornalista Kid Moreira
Jornalista Vanuza Resende - Rádio Itatiaia

Quinta-feira, 9

Diógenes Fantini - Ex-prefeito de Sabará
De Paula do Forró

Sexta-feira, 10

Marcos Magalhães Pinto
Publicitário Almir Sales
Dona Vera Dias - Rei da Feijoada

Sábado, 11

Marco Antônio Torres
Deputado Carlos Pimenta

A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL

Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**

Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

**MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS**

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Entre 5% a 17% da população mundial sofre com a dislexia

Igor Dias

Outubro é mundialmente reconhecido como o mês de conscientização da dislexia, um período dedicado a informar, educar e combater o estigma em torno desse transtorno de aprendizagem que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, estima-se que cerca de 5% a 17% da população possa ter dislexia, de acordo com dados da Associação Brasileira de Dislexia (ABD). Embora comum, o transtorno ainda é cercado por desinformação, o que compromete o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e, principalmente, a inclusão dos disléxicos na sociedade.

A dislexia é um transtorno específico da aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizado por dificuldades no reconhecimento preciso e/ou fluente de palavras, na habilidade de decodificação e na soletração. Essas dificuldades costumam resultar de um déficit no componente fonológico da linguagem.

Segundo a neuropsicóloga Clara Nogueira, a condição não está relacionada à inteligência, mas sim à forma como o cérebro processa as informações linguísticas. "O cérebro de uma pessoa com dislexia funciona de maneira diferente quando ela precisa ler ou escrever. Não se trata de preguiça ou desatenção, como muitos ainda pensam, mas de uma diferença neurológica real. É fundamental que pais, professores e a sociedade em geral entendam isso para evitar julgamentos errôneos e promover um ambiente de aprendizagem mais acolhedor".

Embora os primeiros sinais da dislexia possam ser observados já na educação infantil, muitas crianças chegam ao ensino fundamental sem diagnóstico. A identificação precoce é crucial, pois permite intervenções mais eficazes e evita impactos negativos na autoestima e no desenvolvimento emocional da criança. "Muitas vezes, o aluno disléxico é visto como alguém preguiçoso ou desinteressado, quando



na verdade ele está se esforçando o dobro dos outros para acompanhar a aula, se os sinais forem reconhecidos logo nos primeiros anos, o suporte pode ser dado de forma personalizada, respeitando o tempo e as necessidades do aluno", explica.

Entre os sintomas mais comuns da dislexia estão a troca de letras com sons parecidos (como "p" e "b", "f" e "v"), dificuldade para reconhecer rimas ou segmentar palavras em sílabas, escrita espelhada, lentidão na leitura e dificuldade para compreender o que foi lido. No entanto, cada caso é único, e a intensidade dos sintomas pode variar.

O diagnóstico é feito por uma equipe multidisciplinar, geralmente composta por psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo e, em alguns casos, neurologista. Não existe um exame laboratorial para a dislexia, o processo envolve uma análise minuciosa do histórico do indivíduo, testes cognitivos, avaliações de linguagem e observação comportamental.

Apesar da doença não ter cura, ela pode ser gerenciada com sucesso por meio de intervenções profissionais, além de adaptações no ambiente escolar. O apoio da família também é crucial para garantir que a criança ou o adolescente se sinta valorizado e compreendido.

"Não estamos falando de um déficit de capacidade, e sim de uma diferença na forma de aprender. Com estratégias adequadas, uso de tecnologias assistivas e reforço positivo, o disléxico pode desenvolver seu potencial ao máximo", ressalta a fonoaudióloga Beatriz Almeida.

Ela diz que entre as estratégias mais eficazes estão a utilização de métodos multis sensoriais, que combinam visão, audição e tato, softwares de leitura em voz alta, audiobooks, além de atividades específicas para fortalecer a consciência fonológica. A adoção de provas orais ou com tempo ampliado também é uma prática cada vez mais comum nas escolas inclusivas.

Mesmo com os avanços, ainda há muito a ser feito em termos de aceitação e compreensão. Muitas pessoas com dislexia convivem com o estigma e enfrentam dificuldades para se adaptar a sistemas educacionais e ambientes de trabalho que priorizam a leitura e a escrita de forma rígida, sem considerar as diferentes formas de aprender.

"Precisamos quebrar a ideia de que há apenas uma maneira 'correta' de aprender e expressar conhecimento, um aluno que não lê bem pode ser brilhante em artes, matemática, música ou pensamento crítico. A escola deve ser um espaço onde essa pluralidade seja valorizada, e não punida", conclui.



DANIEL MACHADO

PSICÓLOGO E MEMBRO DA COMUNIDADE CANÇÃO NOVA
INSTAGRAM: @danielmachadopsi

Estresse não é o problema, mas o excesso dele sim!

A gente escuta a palavra estresse e já pensa em coisa ruim: cansaço, pressão, tragédia. Mas o estresse, em si, não é o problema. O nosso estilo de vida e o ambiente, sim! Estresse é um dos mecanismos de defesa mais antigos e importantes do nosso corpo. Sem ele, provavelmente, a espécie humana não teria chegado onde chegou.

O estresse é uma reação do organismo na hora do perigo. Pense nos nossos antepassados: eles saíam para caçar e, do nada, aparecia uma fera selvagem querendo atacar. Automaticamente, o corpo liberava hormônios e se preparava para lutar ou fugir. O coração acelerava, a respiração ficava mais rápida, os músculos se contraíam, exatamente o que muitas pessoas sentem quando estão em uma crise ansiosa. Isso é o estresse agindo, como um botão acionado de forma autônoma dizendo "ou você luta, ou foge".

Só que este mecanismo não funciona apenas no plano físico. Na verdade, ele responde também às suas emoções e às necessidades do dia a dia. Sabe quando você tem um monte de coisas para fazer no trabalho e o prazo está curto? Ou quando a família precisa organizar a casa e a rotina da semana? Então, seu corpo usa um pouco deste mecanismo primitivo para te dar foco e energia a fim de que você se dê conta do que precisa fazer. Esse é o estresse bom, que ajuda a gente a crescer e fazer o que precisa ser feito.

Pensa em um carro, no qual o motorista, além de forçar o motor ao limite, ainda ignora as manutenções preventivas. Este

carro não falha de uma hora para outra, pois antes ele mostra sinais no painel dizendo que algo não está funcionando como deveria. Se o motorista continuar negligenciando os sinais e manter o carro no mesmo funcionamento, como você acredita que terminará esta história? Certamente, com o motorista seguindo viagem de táxi e o carro dele guinchado.

Com o nosso organismo acontece a mesma dinâmica. Se não relaxamos, não tiramos férias, não temos momentos de descanso e lazer (a manutenção), este, "estilo de vida", além das preocupações diárias, vão levando nosso corpo ao limite. E o corpo não para de uma vez, ele vai dando sinais: irritação, insônia, pensamentos catastróficos, falha na memória e dores musculares. É o que chamamos de sinais característicos de estresse. E se, depois de todos estes sinais, ainda continuarmos do mesmo modo (negligenciando), o organismo paralisa através de uma depressão ou crise de ansiedade, consequências do estresse acumulado que se torna crônica.

Perceba que você não enfrenta nenhuma fera selvagem, mas as contas, os e-mails, a pressão, a

nota baixa dos filhos na escola, o cuidado com os pais idosos, são interpretados como se você estivesse diante de um perigo mortal. E o estresse bom que nos ajudava a resolver as coisas do dia a dia se transforma em carrasco do corpo e da mente, bagunçando hormônios, derrubando a imunidade e mudando até a química do cérebro.

Achar o equilíbrio é fundamental! Não existe mágica para acabar com o estresse, porque ele faz parte da vida. É preciso aprender a lidar com ele, perceber quando está passando dos limites e se permitir relaxar.

Cuidar de si no mundo atual não é luxo, é necessidade. Meditar um pouco, fazer exercício e dormir bem ajudam a acalmar o sistema nervoso e diminuir os efeitos do estresse. Pode ser útil procurar um profissional da psicologia, para ajudar a entender o motivo de estar sempre tão estressado e o que fazer para mudar isso.

O estresse, na dose certa, ajuda a viver e ir para a frente. Mas quando está em excesso, pode nos derrubar. O segredo é saber ouvir o que o nosso corpo diz, para que ele continue sendo nosso amigo, e não inimigo.

É uma reação do nosso organismo na hora do perigo

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Brasil é muito grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

SEU FINAL DE SEMANA perfeito

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Bumadinho - MG

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES:
 hotelfazendahorizontebelo.com.br
 (31) 3261-1515

Doação de órgãos aumenta no Brasil e soma mais de 30 mil procedimentos

Segundo o Ministério da Saúde, em 2024, o Brasil alcançou o maior número de transplantes de órgãos e tecidos da sua história, com mais de 30 mil procedimentos. O Paraná é o estado com mais doações de órgãos, com 42,3 doadores por milhão de população em 2024 - mais que o dobro da média nacional, de 19,2.

E para incentivar que mais pessoas se conscientizem sobre a importância desse ato, existe o Dia Nacional da Doação de Órgãos, celebrado em 27 de setembro. A iniciativa visa aumentar a taxa de autorização familiar para doação após a morte encefálica, que é o processo que permite a doação.

“O Brasil é referência e tem um dos maiores programas públicos de transplantes do mundo, coordenado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Quanto mais doadores, melhor para a sociedade”, explica o presidente do Conselho Regional de Biomedicina do Paraná 6ª Região (CRBM6), Thiago Massuda.

Ele ressalta que o êxito dos transplantes inicia com os trabalhos de sua classe, que a profissão tem sido uma das mais disputadas nos vestibulares nacionais e que os profissionais ajudam a proporcionar mais qualidade de vida à população.

“O biomédico realiza exames imuno-hematológicos, como a tipagem sanguínea ABO e a pesquisa de anticorpos, para garantir que o órgão ou tecido doado seja compatível com o receptor. Sem esses cuidados, o transplante não acontece. O biomédico ainda faz o controle de qualidade, atua como

perfusionista no centro cirúrgico e realiza muitas outras atividades ligadas ao transplante”, complementa Alison Luiz Silva, especialista em Banco de Sangue e membro do CRBM6.

Podem ser doados

Para esclarecer algumas dúvidas comuns sobre a doação de órgãos, o CRBM6 enfatiza que os órgãos de uma pessoa podem salvar até oito vidas. Se forem levados em conta os tecidos, esse número pode chegar a 20.

Entre os órgãos que podem ser doados estão os sólidos (coração, pulmões, fígado, rins, pâncreas e intestino) e tecidos (córneas, ossos, pele, cartilagem, tendões, vasos sanguíneos e válvulas cardíacas). Se for doador vivo, em algumas situações específicas é possível doar um rim, parte do fígado, parte do pulmão ou medula óssea.

Quem pode doar

Existem dois tipos de doação: a pós-morte e a que pode ser realizada em vida. No caso de doadores vivos, é necessário que haja boas condições de saúde e que o procedimento seja autorizado. Se o doador for falecido, é preciso que o óbito seja confirmado, de acordo com critérios clínicos.

O tempo de espera para um transplante no Brasil varia conforme o tipo de órgão, a urgência do caso e a compatibilidade entre doador e receptor. A ordem é regulamentada pelo Sistema Nacional de Transplante, que garante critérios técnicos para organizar a fila.

Para que o órgão doado chegue ao paciente que irá recebê-lo, é necessário que haja a autorização da família após a confirmação do óbito. “Então se inicia o processo que chamamos de captação do órgão”, explica Massuda.



Freepik.com

As etapas são:

1 Identificação do doador: o potencial doador é identificado em hospitais, geralmente em UTI, após a confirmação de morte encefálica ou, em caso de tecidos, parada cardíaca;

2 Notificação à Central de Transplantes: o hospital comunica a Central Estadual, que aciona o Sistema Nacional de Transplantes;

3 Entrevista com a família: é solicitada a autorização para a doação;

4 Avaliação do doador: exames laboratoriais, sorológicos e de imagem indicam quais órgãos estão aptos;

5 Manutenção do doador: a equipe médica mantém o corpo estável até a retirada dos órgãos, com ventilação, drogas vasoativas e equilíbrio metabólico;

6 Definição do receptor: a Central cruza dados de compatibilidade (tipo sanguíneo, HLA, urgência clínica) e define quem será o receptor, conforme a lista única;

7 Retirada cirúrgica: os órgãos são removidos em centro cirúrgico, por equipes especializadas;

8 Conservação e transporte: os órgãos são acondicionados em soluções especiais e levados, por via terrestre ou aérea, ao hospital transplantador;

9 Transplante: a equipe receptora já deixa o paciente preparado para iniciar a cirurgia imediatamente após a chegada do órgão, pois há um fluxo estabelecido para a urgência.

Motivos para se tornar doador

Até 20 vidas podem ser salvas: Coração, fígado, rins, pulmões, outros órgãos e tecidos podem ser doados; cada um deles representa uma vida que pode ser salva ou transformada para melhor;

Esperança para quem precisa: A fila de espera por transplantes costuma ser demorada e angustiante para quem precisa de uma doação. Doar órgãos pode transformar a vida dos receptores e oferecer consolo às famílias e amigos do doador;

Sem custo médico: Nem a família do doador e nem a do receptor pagam pela cirurgia de transplante. Todos os custos dos procedimentos de trans-

plantes de órgãos são arcados pelo SUS, responsável por 90% dos transplantes que ocorrem no país;

A doação não interfere na aparência do doador: Essa é uma preocupação comum entre os doadores em vida, mas o transplante não muda em nada a aparência do doador;

Legado de generosidade: Quem autoriza a doação de órgãos contribui para deixar um legado de generosidade com o próximo, mesmo depois de partir. Na prática, é uma maneira de mostrar que você se importa com a humanidade, independente de quem vá receber a doação.

Santa Casa BH é referência no tratamento do retinoblastoma

Mais uma vez, a Santa Casa BH se juntou à campanha “De Olho Nos Olhinhos”, criado para chamar atenção para o retinoblastoma, um tipo de câncer que afeta a visão e costuma ser mais comum em crianças de 0 a 5 anos realizou um mutirão de exames em pacientes de 0 a 5 anos. Cerca de 50 crianças cadastradas na Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte foram atendidas no Ambulatório Especializado de Oftalmologia.

Criada pelo apresentador Tiago Leifert e sua esposa Diana Garbin, o “De Olho Nos Olhinhos” tem o objetivo de conscientizar as famílias sobre os sinais e sintomas do retinoblastoma e alertar os pais sobre a importância de um diagnóstico precoce. Apesar de raro, é o tumor ocular mais comum em crianças, representando cerca de 3% dos cânceres infantis, chegando a uma média de 400 casos por ano, segundo o Ministério da Saúde.

Como identificar o retinoblastoma?

Um dos sintomas mais comuns é a leucocoria, um reflexo esbranquiçado nos olhos da criança, conhecido popularmente como ‘olho de gato’, que os pais conseguem observar facilmente, ao tirar



Divulgação/Santa Casa

uma foto da criança, com flash. O reflexo normal é avermelhado.

É importante lembrar que, na maioria dos casos, o retinoblastoma é uma doença curável. A quimioterapia e o tratamento oftalmológico têm mostrado resultados extraordinários, preservando o olho e a visão. Em algumas situações, quando o diagnóstico é feito tardiamente, é preciso recorrer à enucleação, que é a retirada cirúrgica do globo ocular.

Serviço de referência em Minas Gerais

A Santa Casa BH é referência para o tratamento do retinoblastoma em Minas Gerais. Desde abril de 2019, o hospital conta com o aparelho RetCam - adquirido com recursos próprios, mais verba doada pela ONG Marchadores pela Vida e ARD Foundation. Trata-se de um moderno e avançado sistema de mapeamento e avaliação da retina, baseado em imagens fotográficas digitais de alta resolução, que permite diagnósticos precisos das mais diversas patologias oculares.

A instituição dispõe de uma equipe multidisciplinar, altamente qualificada, para prestar assistência integral, desde o diagnóstico até todo o tratamento e acompanhamento.

VENDE - SE

Sítio no Condomínio
Nosso Rancho em Contagem:

3.159,7 m²

Campo de Futebol, Piscina,
Churrasqueira, espaço com redes,
fogão a lenha, pequeno pomar,
florestinhas preservadas,
estacionamento coberto,
mesa de sinuca e muito mais.

Luiz: (31) 3291-9080



Programação especial celebra 55 anos da Fundação Clóvis Salgado e do Giramundo

Paulo Henrique Pereira

O Palácio das Artes, em Belo Horizonte, abre suas portas a partir de outubro para a Ocupação Giramundo, uma programação especial que marca os 55 anos da Fundação Clóvis Salgado (FCS) e do Grupo Giramundo, referência nacional no teatro de bonecos. A celebração reúne exposição inédita, espetáculo, mostra de cinema, atividades educativas e visitas guiadas, reforçando o papel da instituição como um dos maiores centros culturais do país.

O grande destaque é a exposição "Bonecos Giramundo", que acontece de 11 de outubro a 22 de fevereiro de 2026 na Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard. O público poderá conhecer de perto cerca de 600 peças, entre bonecos, máscaras, figurinos, cenários e objetos que marcaram a trajetória do grupo fundado em 1970 pelos artistas plásticos Álvaro Apocalypse, Tereza Veloso e Madu.

A programação inclui também a apresentação de "Alice no País das Maravilhas", no dia 12 de outubro, no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes, em celebração ao Dia das Crianças. A exposição tem entrada gratuita. Já os ingres-



Giramundo Divulgação

Cenários e bonecos revelam a trajetória do grupo mineiro

sos para a peça custam a partir de R\$ 40 a inteira e R\$ 20 a meia-entrada, e já estão à venda na plataforma Eventim e na bilheteria do Palácio das Artes.

Segundo o curador e diretor do Giramundo, Marcos Malafaia, a mostra busca evidenciar a capacidade de reinvenção do grupo ao longo de cinco décadas. "O conceito

curatorial parte da ideia de permanente mutação e experimentação, que sempre orientou o processo criativo do Giramundo. Essa noção de transformação contínua é o fio condutor que conecta as coleções de bonecos, figurinos, cenografia e filmes, revelando como o grupo se reinventa sem perder suas características essenciais", afirma.

Para o presidente da FCS, Sérgio Rodrigo Reis, a ocupação é uma prévia das grandes comemorações que virão. "A celebração é somente em 2026. O que estamos fazendo é uma *avant première*. É um gostinho de tudo que vem por aí para celebrar este que se tornou, ao longo de sua história, o maior complexo cultural do país e da América Latina".

Ele reforça ainda o caráter democrático do evento. "A ocupação permite com que todo tipo de público acesse o Palácio das Artes. Com isso, reforçamos o nosso compromisso de ser o Palácio para todas as artes e para todas as pessoas".

A expectativa de Reis é atrair milhares de visitantes. "A programação está recheada de atividades lúdicas e educativas. E o que é melhor: ficará aberta por alguns meses, permitindo que também as escolas se programem para conhecer a incrível história de um grupo de bonecos local, o Giramundo, que ganhou o país".

"Com esta exposição foi possível rever toda a trajetória e a história do Giramundo. Para ter acesso a esse material e disponibilizá-lo ao público, tivemos que contribuir para sua conservação. Com isso, vários bonecos foram restaurados. Este será um grande legado desta ocupação", completa.

Dividida em três grandes eixos, Coleção Álvaro Apocalypse, Coleção Giramundo Século XXI e Cine Giramundo, a exposição contará ainda com uma seção educativa na PQNA Galeria Pedro Moraleida. Nela, será possível compreender passo a passo a construção dos bonecos, em uma verdadeira "anatomia das marionetes".

A parceria entre a FCS e o Giramundo é um exemplo de como valorizar a produção cultural mineira, reforça Reis. "A Fundação Clóvis Salgado está sempre de portas abertas para toda expressão artística singular que representa Minas Gerais. São sempre muito ricos estes encontros, como já ocorreu em outros projetos, e agora com o Giramundo. E vem muito mais por aí", conclui.

Serviço

Exposição "Bonecos Giramundo"

Período:

11 de outubro até
22 de fevereiro de 2026

Horário:

terça a sábado,
das 9h30 às 21h;
domingo,
das 17h às 21h

Local:

Grande Galeria Alberto
da Veiga Guignard
Avenida Afonso Pena,
nº 1537 - Centro

Entrada gratuita

Matrículas

abertas

redebata.com.br

Processo de Admissão 2026

Colégio
Batista
Mineiro

31 2391-4700

Prefeitura de Uberlândia apresenta projetos da LOA e PPA para 2026

A Prefeitura de Uberlândia promoveu uma audiência pública que detalhou a proposta da Lei Orçamentária Anual (LOA) para o exercício de 2026 e do Plano Plurianual (PPA) que vai reger as diretrizes da administração municipal até 2029.

Tais planejamentos são regulamentados de forma complementar à Constituição Federal por meio da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Após a apresentação, os projetos devem ser encaminhados e protocolados na Câmara Municipal para votação até o dia 30 deste mês.

Lei Orçamentária Anual

A LOA mensura os projetos e atividades do programa de governo e toma como base o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), definida em maio deste ano, e conta com artigos e capítulos que estimam a receita e fixa os gastos do município para o exercício do ano seguinte. Tanto a LDO quanto a LOA devem ser elaboradas anualmente.

As projeções elencadas no projeto da LOA 2026 apontam que há, para o próximo ano, uma

estimativa de arrecadação de R\$ 5.420.298.100,00. Destes, R\$ 2.793.124.470,00 se remete às receitas próprias, que são tributos como ICMS, ISSQN, IPVA, ITBI, IPTU, FPM, IRRF, entre outros. Um valor de R\$ 1.474.092.630,00 se refere às receitas vinculadas (Fundeb, Saúde, operações de crédito, entre outras) e mais R\$ 1.153.081.000,00 são relativos às receitas da administração indireta (Dmae, Futel, Ipremu, Ferub, dentre outros).

Plano Plurianual

O PPA é o instrumento que, aprovado, estabelece diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública para os quatro anos seguintes. É por meio dele que se prevê a criação de programas e passa a vigorar a partir do segundo ano da gestão, no caso, eleita com execução até o primeiro ano do mandato subsequente.

Durante a apresentação do PPA 2026/2029, foram demonstrados os eixos estratégicos da gestão e suas Metas para o próximo ano. Entre elas estão: implementar sistema de alerta de risco hidrológico na Avenida Rondon Pacheco, apoiar e estimular a construção de moradia para milhares de famílias por meio de parcerias com a iniciativa privada ou programas habitacionais dos governos estadual e federal, construir sete novas escolas, implantação da telemedicina para melhorar o tempo de espera, auxiliando nos atendimentos de baixa e média complexidade, construir novo Centro de Reservação da região Sul (Shopping Park) e implantar o Terminal Sul.

Previsão orçamentária

■ Administração Direta

Saúde: R\$ 1.287.903.273,00
Educação: R\$ 1.102.408.593,00
Administração: R\$ 341.054.800,00
Trânsito e Transportes: R\$ 237.359.500,00
Finanças: R\$ 233.422.909,00
Serviços Urbanos: R\$ 205.125.100,00
Reserva de Contingência: R\$ 130.000.000,00
Câmara Municipal: R\$ 120.000.000,00
Desenvolvimento Social e Trabalho: R\$ 105.909.611,00
Infraestrutura: R\$ 104.894.000,00
Procuradoria: R\$ 78.956.697,00
Governo: R\$ 50.589.000,00
Cultura e Turismo: R\$ 37.040.200,00
Gestão Ambiental e Sustentabilidade: R\$ 34.592.780,00
Segurança Integrada: R\$ 34.568.200,00
Agronegócio: R\$ 31.872.000,00
Comunicação: R\$ 18.791.000,00
Planejamento Urbano: R\$ 15.291.500,00
Habitação: R\$ 11.739.000,00
Controladoria: R\$ 6.256.209,00
Desenvolvimento Econômico e Inovação: R\$ 5.618.162,00
Gestão Estratégica: R\$ 5.535.527,00
Juventude: R\$ 4.170.135,00

■ Administração Indireta

Ipremu: R\$ 586.600.000,00
Dmae: R\$ 566.300.000,00
Futel: R\$ 53.535.000,00
Emam: R\$ 5.499.974,00
Aresan: R\$ 2.690.000,00
Ferub: R\$ 2.574.930,00

Total: R\$ 5.420.298.100,00



Cleiton Borges

Memorial Presidente Itamar Franco em Juiz de Fora tem rico acervo histórico

Desde a proclamação da República, e até o momento, o Brasil já teve 36 presidentes, com um total de 41 presidências e de 39 mandatos. As informações não são vastas quando se consulta sobre eles. Poucos têm um memorial, museu, instituto ou fundação. O mais recente presidente da República mineiro foi Itamar Franco, que governou o Brasil de 1992 a 1995 depois de assumir o cargo em função do impeachment de Fernando Collor. Antes, foi eleito prefeito por duas vezes em Juiz de Fora e ainda governador do Estado e senador por três mandatos.

Além disso, foi embaixador do Brasil em Portugal, Itália e na Organização dos Estados Americanos (OEA) e presidente do Conselho de Administração do Banco de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (BDMG). Seu último cargo foi o de senador. Eleito em 2010, exerceu o mandato por pouco tempo e faleceu em 2 de julho de 2011. Em 2001, foi criado o Instituto Itamar Franco (IIAF) em Juiz de Fora para guardar a memória do político. Em 2014, foi criado o Memorial da República Presidente Itamar Franco que abriga o acervo do ex-presidente e está sob a alçada da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O memorial tem um Fusca que foi ofertado pela Volkswagen e que ele recusou. Preferiu comprá-lo como mostra a nota fiscal do veículo. O modelo conversível foi uma edição limitada. O renascido Fusca tem uma simbologia. O então presidente pediu à montadora que fizesse um carro acessível para os trabalhadores. E veio, em agosto de 1993, esse Fusca - cuja produção havia sido interrompida em dezembro de 1986 - mais simples

e mais barato, dando o pontapé inicial da fabricação dos carros populares com motor 1.0.

Com os incentivos fiscais, como 0,1% de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), os carros populares não podiam custar mais que US\$ 7,2 mil, equivalentes hoje a aproximadamente R\$ 40 mil. E isso incentivou a retomada do crescimento industrial e econômico, alavancado pelas vendas de carros populares.

Plano Real

Entre as quase 1.500 caixas de documentos de quando Itamar Franco comandou os destinos do país, estão também alguns relativos ao Plano Real, que teve início em 1993 para uma tentativa de controlar a inflação. Nas décadas de 1980 e 1990, o Brasil enfrentava uma hiperinflação severa, com os preços subindo a um ritmo altíssimo, tornando impossível o planejamento econômico e o controle do poder de compra.

Para se ter uma ideia de sua importância, a nova moeda, o real, entrou em circulação no dia 1º de julho de 1994, quando a inflação acumulava, nos últimos 12 meses (de junho de 1993 a igual mês de 1994), estratosféricos 4.922%.

A inflação, que fechou em 1994 com 916%, caiu para 22% em 1995. A partir daí, mesmo o país tendo atravessado diversas crises internas e internacionais que prejudicaram a estabilização da economia, o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) acumulado em 12 meses, poucas vezes chegou a dois dígitos.

Acervo

A Biblioteca do Memorial da República Presidente Itamar Franco é um valioso repositório de conhecimento, voltado especialmente para pesquisadores e estudiosos interessados na história política, cultural e social do Brasil, de Minas Gerais e de Juiz de Fora.

Coordenada pelo Centro de Difusão do Conhecimento (CDC), a biblioteca segue os padrões das Unidades de Informação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), adotando a Classificação Decimal Universal (CDU) e o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR) para organização e descrição de seus materiais.

Com um acervo de mais de 7 mil exemplares, a biblioteca abrange diversas áreas do conhecimento, com destaque para política, artes, literatura e história. Entre os volumes, há obras raras e livros dedicados ao ex-presidente Itamar Franco, assinados por amigos, políticos e autores, como Gabriel García Márquez, Chico Xavier e Leonardo Boff. Esse aspecto torna a coleção especialmente rica para pesquisas acadêmicas e históricas. A Secretaria de Turismo (Setur) da Prefeitura de Juiz de Fora leva, regularmente, grupos de pessoas de todas as idades para conhecer o memorial por meio do projeto "Caminhando pela História" e crianças e jovens pelo programa Educatur.

Montes Claros empossa servidores aprovados em concurso público

A Prefeitura de Montes Claros realizou a cerimônia de posse dos servidores aprovados no concurso público 2/2024. A solenidade contou com as presenças do prefeito Guilherme Guimarães, dos servidores empossados, vereadores, secretários e outros membros da administração. Ao convocar os aprovados em concurso, a prefeitura demonstra respeito pelos candidatos que apresentaram méritos para ocupar os cargos e preencher seu quadro de servidores com pessoas que provaram estar capacitadas para o exercício de suas funções.

O concurso 2/2024 foi homologado em 29 de julho deste ano. A nomeação dos servidores foi publicada no Diário Oficial do Município do dia 29 de agosto. Foram nomeados 20 servidores para os cargos de agente administrativo, técnico em segurança do trabalho, assistente social, auxiliar de consultório dentário, enfermeiro com especialização em saúde da família, educador social, médico anestesiológico, médico clínico ESF, médico ginecologista, médico plantonista clínico, médico psiquiatra, odontólogo prótese e psicólogo.

A partir de agora, os novos membros da administração municipal deverão procurar os respectivos locais de trabalho para o início do exercício dos seus cargos. Durante a cerimônia, a secretária de Administração, Celeste Fróes, deu boas-vindas e destacou a importância dos novos servidores. "Todos vão somar na nossa equipe do serviço municipal com qualidade. Foram dois concursos simultâneos com quase 70 mil inscritos em aproximadamente 5 mil vagas. Isso só mostra que aqui realmente estão os melhores".

O prefeito de Montes Claros, Guilherme Guimarães, também falou sobre a importância do ingresso dos novos membros da administração. "A gente tem que reconhecer o mérito de cada um de vocês, pelo esforço, dedicação e conhecimento. Se vocês estão aqui é porque estudaram e conseguiram vencer. A partir de agora, vocês representam o município. O servidor deve entender a real necessidade do cidadão. Vivemos um bom momento. Estamos sendo reconhecidos como uma gestão de qualidade e eficiência e isso acaba refletindo na qualidade de vida para todos os servidores".

Para o servidor Luis Felipe Rodrigues, que tomou posse como agente administrativo, este foi um momento muito importante. "É o reconhecimento do esforço que todos fizemos para chegar até aqui", destacou.

VENDE-SE

**Casa (lote 360m²)
no Bairro São Salvador, em BH/MG
2 quartos, sala, cozinha,
banheiro, varanda, garagem
para 2 carros e quintal.**



Festival Cinema dos Quilombos será realizado na Serra do Cipó

Sérgio Fraga

A 6ª edição do Festival Cinema dos Quilombos vai acontecer no Quilombo do Açude, em Jaboticatubas, na Serra do Cipó, nos dias 11 e 12 de outubro. Essa é a primeira vez que o evento se realiza dentro de um território quilombola. Com cinema, música, gastronomia, feira de artesanato e moda africana, além de oficinas e atividades para todas as idades, o Festival será totalmente gratuito.

Trazendo à tela histórias de resistência, ancestralidade e cotidiano quilombola, serão exibidos, ao todo, nove filmes produzidos em Minas

Gerais, Goiás e Espírito Santo. Entre os homenageados desta edição estão o ator e escritor Lázaro Ramos, o cineasta mineiro Gabriel Martins e o multiartista Maurício Tizumba.

A programação vai além dos filmes, com feira de artesanato, moda africana, comidas típicas da culinária quilombola e shows musicais com Ifátókí convida Sérgio Pererê, Grupo Cultural Ponto BR, Adriana Araújo e Trio Gandaiera. E no domingo, o evento será dedicado às crianças, com o “Domingo Kids”, que trará brinquedos e uma seleção de longas infantis de temática quilombola.

O cineasta, quilombola e coordenador do Festival, Danilo

Candombe, explica que o objetivo do evento é abrir tela e coração. “Mostrar que o cinema também é quilombo: espaço de encontro, de partilha e de cuidado com nossas histórias. E chega de pessoas de fora contar nossas histórias em outra ótica, fora da realidade, e deixando os quilombolas e indígenas sempre em uma caixinha estereotipada. Fazer cinema quilombola no quilombo é afirmar nossa existência, nossa cultura e nossa resistência como parte essencial da identidade brasileira”.

Ele conta que o Festival partiu de um projeto de um amigo, Cardes Amâncio. “E nasceu no Quilombo dos Marques, no Vale do Mucuri, através de uma oficina de vídeo onde participei na direção de fotografia com direção de Gabriel Martins. Veio do desejo de ver nossas narrativas ocupando a tela grande. Cansamos de só assistir, queremos também projetar o que somos”.

Para Candombe, o legado do evento é simples. “Que nossos jovens se vejam e se sintam orgulhosos. Que os mais velhos saibam que suas memórias não se perdem. E a ideia é que essa chama viaje, que cada quilombo possa acender sua própria tela e mostrar sua própria luz”.

Sessões de Cinema

Dia 11, às 17h: “Meada Cor Kalunga” um documentário de Marta Kalunga, Alcileia Torres e Ana Luíza de Sá Reis, acompanha as comadres Marta e Dirani Kalunga no preparo das meadas e tingimento no quilombo Vão de Almas, em Goiás, revelando a força da tradição e do território.

Dia 11: “Tita - 100 anos de luta e fé” é dirigido por Danilo Candombe, apresenta a trajetória de Maria Gregório Ventura, moradora do Quilombo Morro do Santo Antônio, em Itabira.

Dia 11, à noite: “Nove Águas”, ficção dirigida por Gabriel Martins em parceria com o Quilombo dos Marques. O filme reconstitui a saga de descendentes de escravizados que, nos anos 1930, deixaram o Vale do Jequitinhonha rumo ao Vale do Mucuri em busca de água e terra.

Dia 12, às 16h: “Disque Quilombola” é um documentário de David Reeks em que crianças do Espírito Santo falam, com leveza e espontaneidade, sobre a vida em comunidades quilombolas e em morros urbanos.

Dia 12: “A mãe do meu amigo”, de Anderson Lima, ambientada no Quilombo do Manzo, em Belo Horizonte, que mostra como uma conversa entre mães pode abalar uma amizade infantil diante de preconceitos religiosos.

Dia 12: “Kutala” é dirigido por Fábio Martins em parceria com o Quilombo Manzo, registra as brincadeiras de crianças de terreiro e revela a transmissão do saber ancestral às novas gerações.

Dia 12: “Voa Arturos” é um curta de Othon de Saboia realizado com moradores do Quilombo dos Arturos, em Contagem, que aborda, de forma lúdica, disputas nos céus da comunidade.

Dia 12: “E o seu dia-a-dia?” é um documentário feito por crianças e jovens do Quilombo do Açude que retrata a rotina da comunidade a partir de olhares internos.

Dia 12, encerramento: “ADOBE: habilidades tradicionais da construção Kalunga”, de Carlos Pereira, mergulha nas técnicas construtivas vernaculares da comunidade Kalunga, em Cavalcante (GO).



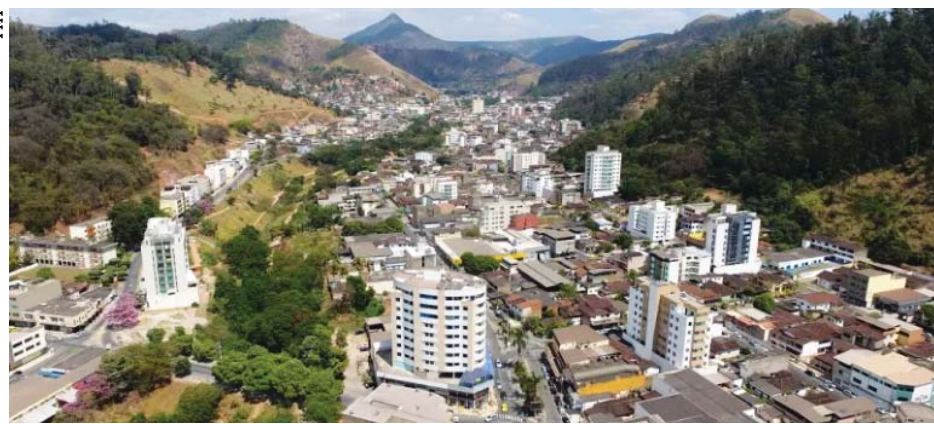
Lela Beltrão

CIDADES DE MINAS

Timóteo recebe investimento histórico de R\$ 13,9 milhões

A cidade foi contemplada com um investimento de R\$ 13.981.589,52, oriundo do Programa Especial de Saúde do Rio Doce, criado a partir do Acordo Judicial de Repactuação homologado pelo Supremo Tribunal Federal, em decorrência

do rompimento da barragem de Fundão em 2015. O valor será repassado em duas etapas, R\$ 9.526.932,13 em 2025 e R\$ 4.454.657,38 em 2026, para a execução de um plano robusto de melhorias na saúde.



PMT

Prefeitura de BH lança guia com roteiros autoguiados

Em comemoração ao Dia Mundial do Turismo, celebrado no dia 27 de setembro, a Prefeitura de Belo Horizonte lançou um guia com roteiros turísticos especiais autoguiados da capital mineira. A iniciativa da Belotur amplia o acesso aos principais atrativos de BH, facilita a circulação de turistas e moradores e valoriza a cultura local, com foco na gastronomia e em diversos projetos da cidade. Os roteiros estão disponíveis no hotsite portalbelohorizonte.com.br.

Conselho da Medalha Santos Dumont se reúne na ALMG

O presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), deputado Tadeu Leite (MDB), se reuniu com os membros do conselho permanente da Medalha Santos Dumont, no Salão Nobre. A presidência do conselho é exercida pelo chefe do Parlamento mineiro.

De acordo com o secretário de Comunicação Social, Bernardo Assis de Fonseca Santos, a cerimônia será realizada no Centro de Convenções Villa Foncá, situado no Município de Santos Dumont (Zona da Mata), às 14h30 do dia 27 de outubro de 2025. Serão concedidas até 130 medalhas, em diferentes graus; sendo um Grande Colar, 32 de Ouro, 33 de Prata e 65 de bronze.

Defensoria Pública realiza um mutirão no município de Abaeté

A Defensoria Pública da União (DPU) realiza, entre 6 e 10 de outubro, mutirão de atendimento no município mineiro de Abaeté. A ação faz parte do projeto DPU nas Comunidades, que tem como objetivo levar os serviços prestados pela DPU a locais que não contam com unidade da instituição. O município possui cerca de 23 mil habitantes.



PMA

Três defensores públicos federais e dois servidores da instituição atenderão as seguintes demandas: benefícios previdenciários e assistenciais, como aposentadoria, salário-maternidade, benefício por incapacidade temporária e de prestação continuada (BPC/Loas); saúde, medicamentos e cirurgias; e relacionadas à Justiça Federal.

Governo vai implantar o serviço das UAIs em mais 30 municípios

O Governo de Minas assinou declaração conjunta com o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) que prevê a implementação de 30 novas Unidades de Atendimento Integrado (UAIs) no Estado. O termo oficializa a inclusão de 30 municípios no Programa UAI Compartilha, da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag-MG).

Norte de Minas mira na entressafra da tangerina como estratégia de mercado

Uma das regiões que mais se destaca na produção de frutas no Estado, os fruticultores do Norte de Minas seguem solidificando novas oportunidades produtivas com a dinamização no campo. O “cardápio” que já conta com plantações diversas como banana, mamão, limão, manga, uva e cacau também se posiciona com a tangerina, de forma ainda mais estratégica, aproveitando o período de entressafra das outras regiões produtoras.

A média produtiva anual do Norte, onde a temporada da fruta ocorre na janela entre os meses de outubro e março, chega a pouco mais de 16.800 toneladas de tangerina, número ainda modesto em relação a outros polos produtivos, mas que contribui para a balança comercial do Estado, que é o segundo maior produtor da fruta, especialmente tipo Pokan, do país. Com a estratégia adotada, os produtores garantem acesso a diversos compradores no país e preços atrativos em um cenário de pouco abastecimento do produto.

Eliclécio Rios da Silva, gerente da Frutas Fransolin, instalada no perímetro irrigado do Projeto Jaíba, tem acompanhado esse movimento de mercado e se mostra com boas perspectivas para o ciclo de colheita, que vai iniciar após a safra dos



Faemg/Senar

grandes centros. Hoje são aproximadamente 60 hectares de tangerina na propriedade, o carro-chefe dos negócios, sendo metade já em produção e a outra parte esperada para iniciar colheita nos próximos anos.

“Para 2025 esperamos entre 1.300 a 1.500 toneladas. É um aumento em relação aos outros anos, em um mercado oportuno, com uma boa expectativa em relação ao preço, principalmente na janela que a gente está pensando em colher, no mês de dezembro. Aqui, por termos água suficiente e um clima predominante de calor, conseguimos ser competitivos

e largar na frente, em relação a outros mercados, com uma janela diferente”, explica Eliclécio Rios.

Tecnologia no campo

A expectativa para toda Minas Gerais, segundo balanço do Governo do Estado, é de a colheita da tangerina registrar, neste ano, uma safra de 238,6 mil toneladas, um crescimento de 3,1% em relação ao ano passado. O Norte do Estado tem se aproximado desse panorama através do aprimoramento técnico e tendo a irrigação como um diferencial.

à redução hídrica, antecipando o florescimento da planta. O mercado tem aceitado bem os frutos, de alta qualidade, e a área de citrus do Norte de Minas deve ocupar, rapidamente, o segundo lugar no ranking de produção regional”, pontua o especialista.

Os mercados compradores da fruta produzida no Norte de Minas são variados, com maior força para o Nordeste e Centro-Oeste do país. Ao mesmo tempo que a oportunidade bate à porta, Eliclécio Rios entende que é preciso seguir trabalhando tecnicamente para o projeto de expansão e solidificação da fruta ser viável e sustentável.

“Nós estamos hoje em um processo de expansão. Por isso, procuramos sempre a capacitação e implemento de tecnologias para suprir os desafios com pragas e poder driblar a questão climática também para que a gente consiga trazer uma produção efetiva e uma fruta que realmente atenda bem o mercado”, explica.

Com um plantio menor, porém, também muito ativo, o produtor Sirineu Rodrigues também se cercou dos novos conhecimentos para transformar sua pequena

propriedade em um negócio sustentável. Limão, suinocultura, agroindústria de embutidos e, claro, a tangerina, que passou a ser cultivada em 2016 e será ampliada para dois hectares até o próximo ano. Na propriedade, a expectativa é produzir, nesta safra, de 50 a 60 toneladas da fruta.

“Eu via alguns produtores amigos investindo. Contratei uma consultoria técnica e passei a fazer a indução da fruta. A minha colheita é em fevereiro, aproveitando o mercado, em uma época que aparecem mais compradores pela escassez da fruta. Tem dado certo, então incentiva a ampliação da

área produtiva”, afirma. Do pequeno ao grande produtor, o Norte de Minas tem mostrado um modelo de trabalho diferenciado e oportuno para quem atua com a fruticultura. “A fruticultura da região passa por um processo de modernização e aprimoramento profissional, mostrando viabilidade econômica para quem investe. Essa transformação rapidamente vai ajudar a firmar o Norte como um polo verdadeiramente viável e tecnicamente correto”, finaliza Moacir Brito Oliveira.

**Produção
chega a
16.800
toneladas**

Síndicos devem ficar atentos à rotina de idosos nos condomínios

O Dia Nacional do Idoso é comemorado em 1º de outubro, com uma marca importante: o número de pessoas com mais de 60 anos no Brasil cresceu 52% em apenas 12 anos. Segundo o Censo 2022 do IBGE, em 2010, eram 21 milhões na terceira idade, o que representava 11,3% da população. Já em 2022, esse montante subiu para 32 milhões de pessoas (15,1%). Em contrapartida, o número de crianças diminuiu de 24% para 20% dos habitantes do país entre 2010 e 2022. Com essa diferença no crescimento vegetativo, a expectativa é que, em 2050, a maioria da população brasileira seja composta por idosos, atingindo os patamares dos países desenvolvidos.

O aumento na expectativa de vida obriga a sociedade a pensar alternativas e cuidados para os mais velhos. E isso também tem que acontecer nos condomínios, que já se tornaram moradia para a maioria da população urbana do Brasil.

Por isso, o Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG) recomenda que os síndicos e funcionários, na medida do possível, monitorem os casais de idosos ou aqueles que vivem sozinhos nos condomínios. Saber da rotina desses moradores é essencial para que eles tenham socorro nas horas de necessidade.

“São muitos os casos em que um idoso adoece ou até morre sozinho dentro do apartamento e a família custa a dar falta. Muitas vezes, eles nem têm parentes e contam com a boa vontade dos vizinhos e dos funcionários dos condomínios para ajudá-los até com coisas mais simples, como carregar uma compra”, lembra o presidente do Sindicon MG, advogado condominialista, Carlos Eduardo Alves de Queiroz.

Como ajudar

Uma iniciativa que a administração do condomínio pode tomar é anotar os contatos dos familiares

dos idosos e recorrer a eles sempre que perceber um problema mais difícil de resolver.

Fazer uma visitinha de vez em quando também é importante para saber se o idoso está bem e se a casa está arrumada ou extremamente bagunçada (pode ser sinal de alguma dificuldade mental). Além disso, as pessoas vão ficando sozinhas ao longo da vida e fazer companhia a um idoso é um ato de solidariedade.

O síndico e os funcionários precisam, ainda, ficar atentos a sinais de algo pode estar errado, como:

- Um jornal por assinatura que está há dias na caixa do correio ou na portaria;
- Se o idoso tem o hábito de sair para caminhar no mesmo horário e de repente, deixou de fazê-lo;
- Se tem o costume de conversar com porteiros ou faxineiras e de repente, deixou de fazê-lo;
- Se deixou de fazer qualquer outra atividade rotineira repentinamente.

Se o síndico perceber algum desses indícios deve tentar entrar em contato com o condômino. Se não conseguir, não pode perder tempo e deve ligar imediatamente para algum familiar do morador ou para a polícia. “Com sorte, não será nada grave. Mas é melhor prevenir do que remediar”, conclui Carlos Eduardo.



Divulgação

18 de Outubro às 13h
Iate Tênis Clube - Pampulha - BH

11º Troféu Mauro Tramonte de Samba e Pagode

Feijoada do Maranhão

1º Lote
R\$ 150,00
Associados ITC
R\$ 200,00
Público Geral

Adquira já o seu ingresso: (31) 99235-3540

Tempo máximo para limpeza em hotéis é fixado em 3 horas

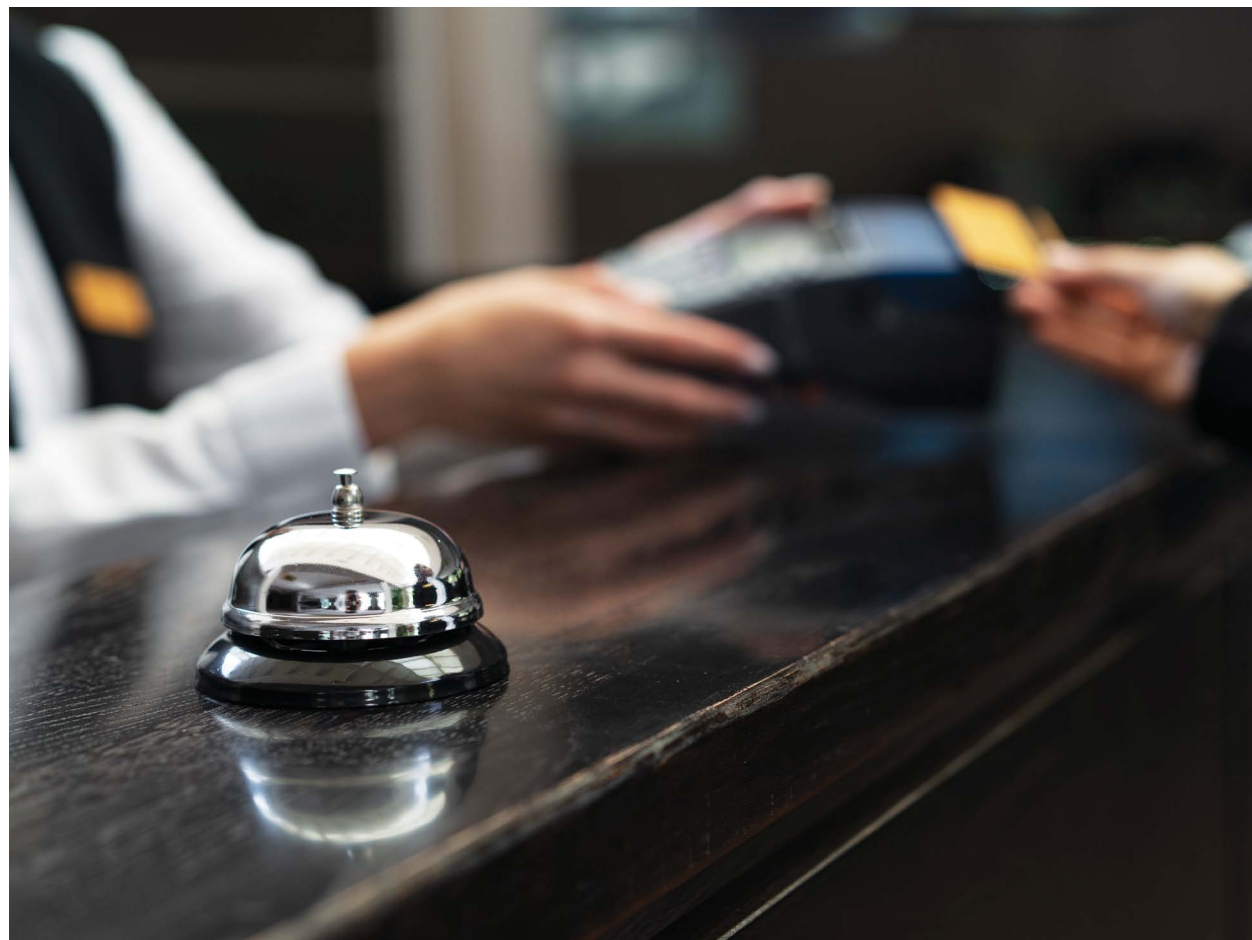
Igor Dias

O Ministério do Turismo (MTur) atualizou as normas relacionadas aos horários de entrada e saída dos hóspedes em hotéis no Brasil, levando em consideração o tempo necessário para a limpeza, higienização e organização dos quartos. Segundo a nova regulamentação, a cobrança da diária deve se referir a um período de 24 horas de hospedagem.

Os estabelecimentos hoteleiros têm liberdade para definir os horários de *check-in* e *check-out*, mas é obrigatório que essas informações sejam informadas de forma clara e antecipada aos hóspedes, tanto pelos próprios hotéis quanto por agências de viagens e plataformas digitais de reserva.

A nova regulamentação estabelece que o tempo máximo destinado à limpeza e organização dos quartos deve ser de até 3 horas. Esse serviço não pode gerar cobrança adicional, pois já está incluído no valor da diária. Entre as atividades obrigatórias estão a limpeza completa do quarto, além da substituição das toalhas e da roupa de cama. A periodicidade da arrumação e da higienização deve estar alinhada ao perfil do meio de hospedagem, seja hotel, resort, pousada, hostel, apart-hotel ou flat.

O cliente deve ser informado previamente sobre o tempo aproximado necessário para a limpeza do quarto, assim como a regularidade com que o serviço será realizado. "A atualização busca estabelecer um padrão mínimo de qualidade no atendimento e na preparação dos quartos, ao mesmo tempo em que dá segurança jurídica ao setor



Cobrança da diária deve se referir a um período de 24 horas

hoteleiro. Com a definição clara do tempo máximo de três horas para limpeza, evita-se a informalidade e se cria uma expectativa realista para os clientes", explica o agente de viagens Vicente Brandão.

Caso deseje, o hóspede pode optar por não utilizar os serviços de arrumação e higienização,

desde que manifeste essa decisão de forma clara. No entanto, o estabelecimento deve assegurar que essa escolha não comprometa a higiene do ambiente nem coloque em risco a saúde e a segurança dos demais hóspedes. "Essa possibilidade de recusar a limpeza já era praticada infor-

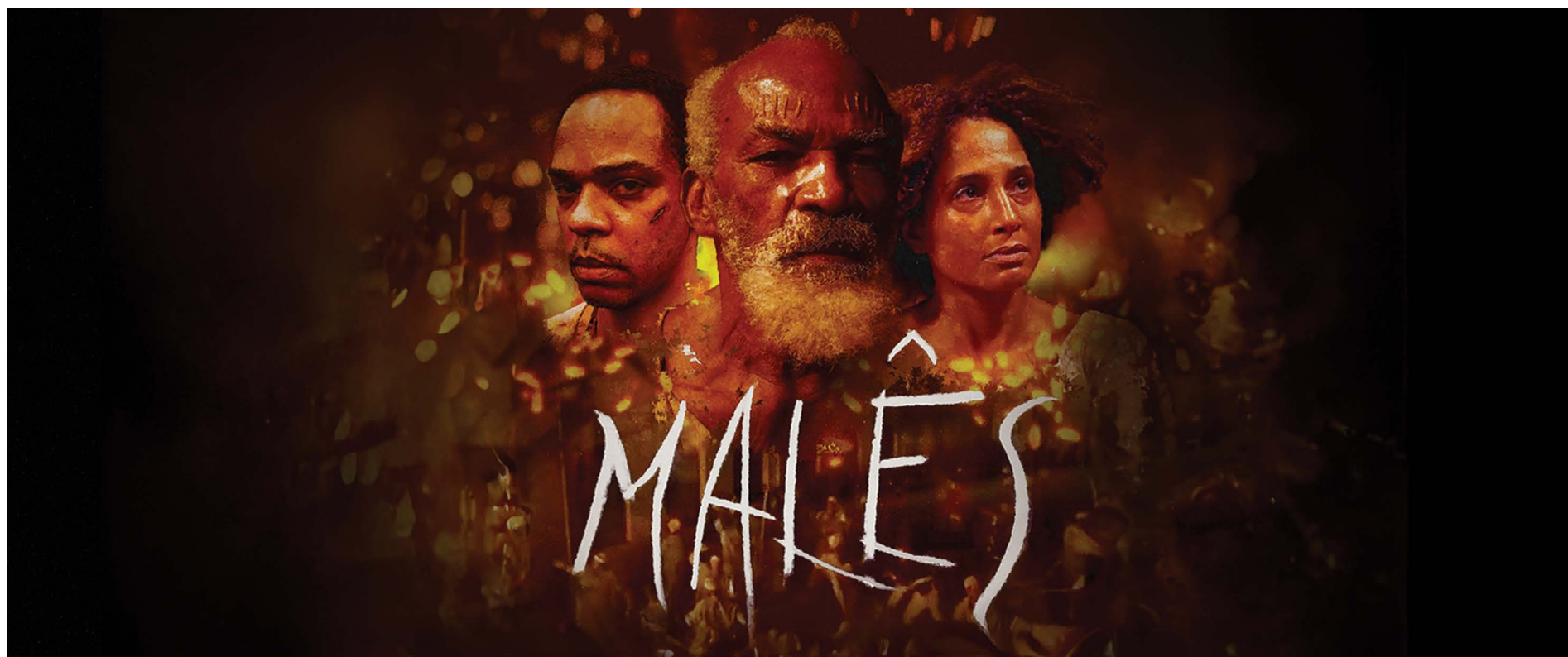
malmente, principalmente por quem preza pela privacidade. Agora, ganha respaldo legal, o que é um avanço, porém, cabe ao hotel assegurar que isso não afete o padrão sanitário, especialmente em épocas de maior circulação de vírus, como gripes e viroses sazonais", ressalta.

As reações às mudanças têm sido diversas no setor. Alguns empresários e profissionais da hotelaria veem a regulamentação como positiva, argumentando que ela padroniza práticas que antes variavam muito entre os estabelecimentos. Outros, porém, temem que o prazo de até 3 horas para

limpeza e arrumação possa gerar dificuldades operacionais, especialmente em dias de ocupação máxima. "É um desafio logístico, principalmente para hotéis com alto volume de hóspedes entrando e saindo ao mesmo tempo. Em algumas situações, esse intervalo pode não ser suficiente para dar conta da limpeza detalhada que buscam oferecer", diz o especialista em turismo, Frederico da Costa.

Apesar disso, Costa reconhece que o novo regramento ajuda a organizar o fluxo de trabalho e deixa as responsabilidades mais claras. "Com prazos definidos, conseguimos estruturar melhor as escalas de trabalho da equipe de limpeza e também informar os hóspedes com mais precisão. É essencial que os hotéis se planejem para não sobrecarregar os funcionários da limpeza. Três horas parecem suficientes, mas não podemos esquecer que em grandes redes, muitos quartos precisam ser preparados simultaneamente. A profissionalização do setor e o investimento em equipe são fundamentais para que essa regra funcione de fato", destaca.

A regulamentação do MTur representa mais um passo na direção de um turismo mais profissionalizado e transparente no Brasil, afirma o especialista em turismo. "Para que as novas regras tragam os benefícios esperados, será preciso investimento contínuo em capacitação, tecnologia e estrutura por parte dos meios de hospedagem. A padronização das práticas é bem-vinda, mas precisa vir acompanhada de suporte técnico, treinamento e fiscalização, caso contrário, corre-se o risco de termos uma regra muito boa no papel, mas difícil de aplicar na realidade".



2 DE OUTUBRO CINEMARK™



Título de residência em Portugal pode ser válido em toda a União Europeia

Uma diretriz da União Europeia aprovada em 2024 promete transformar o cenário da imigração no continente. A norma prevê a criação de um procedimento único

de concessão de autorização para nacionais de países terceiros residirem e trabalharem em qualquer Estado-Membro. O prazo para que todos os países apliquem a medida vai até 2026.

Na prática, isso significa que um título de residência obtido em Portugal poderá ser transferido para outro país da União Europeia de forma simplificada, sem a necessidade de processos paralelos ou burocráticos extras.

Processo simples

De acordo com a advogada, que atua no Brasil e em Portugal e é especialista em imigração e previdenciário, Dra. Daniela Marcela, a diretrix representa um avanço significativo para quem busca oportunidades de mobilidade no bloco europeu.

“Até hoje, o título de residência tinha validade apenas no país que o concedia. Com a nova regra, o imigrante que obtiver residência legal em Portugal poderá, se desejar, transferi-la para outro Estado-Membro sem passar novamente por processos demorados ou complexos”, afirma.

Essa mudança reflete uma preocupação da União Europeia em criar mecanismos mais transparentes e ágeis para a circulação de pessoas, especialmente em um contexto em que a mão de obra qualificada é cada vez mais disputada.

Impactos

O Brasil está entre os países que mais enviam cidadãos para Portugal em busca de melhores condições de vida, estudo e trabalho. A novidade, portanto, pode abrir portas para que esses imigrantes ampliem seus horizontes para além do território português.

Segundo Daniela, muitos brasileiros que hoje vivem em Portugal poderão, em poucos anos, considerar mudanças para países como Alemanha, Espanha, França ou Países Baixos sem precisar enfrentar uma nova maratona burocrática. “Será uma espécie de passaporte de residência europeu. Devido a facilidade da língua, Portugal acaba sendo a porta de entrada para o brasileiro, mas a partir do momento em que a diretrix estiver totalmente implementada, o brasileiro poderá ampliar os horizontes para outros países da Europa”, explica.

Mudanças até 2026

Apesar da diretrix já ter sido aprovada, cada país da União Europeia tem até 2026 para adaptar sua legislação nacional às novas regras. Isso significa que, até lá, o título de residência português ainda não garante validade automática em outros Estados-Membros.

No entanto, a expectativa é que muitos países acelerem a implementação, especialmente os que enfrentam falta de mão de obra em setores estratégicos. “É importante que o imigrante acompanhe os prazos e fique atento às regulamentações internas de cada país. O ideal é buscar orientação especializada para não correr riscos”, aconselha Daniela.



Arquivo pessoal

Daniela Marcela é especialista em imigração e previdenciário

50% DE DESCONTO NA SEGUNDA MENSALIDADE!

PLANOS DE SAÚDE
UNIMED-BH E HAPVIDA
com vantagens na
CDL/BH

só até
31/10



**Associe-se e acesse
este e outros benefícios
exclusivos para
a sua empresa.**



Mulheres são quase metade dos apostadores no Brasil

Paulo Henrique Pereira

As mulheres deixaram de ser coadjuvantes no mercado de apostas esportivas no Brasil. Hoje, elas representam 47% do público que aposta em esportes, segundo um levantamento do Instituto Locomotiva em parceria com a Fulltrader Sports. Em alguns nichos, a participação feminina já ultrapassa a masculina. Esse movimento tem mudado o perfil de consumo e exigido novas estratégias de comunicação das plataformas.

Na avaliação do cientista de dados Ricardo Santos, a entrada das mulheres está transformando a dinâmica do setor. "O público feminino tem um padrão de decisão mais racional e estratégico, o que influencia inclusive os algoritmos de recomendação. São perfis menos impulsivos e mais conectados com dados de performance".

O fenômeno acompanha uma tendência mais ampla de diversificação. Se antes o mercado era dominado por homens jovens, agora cresce a presença de diferentes faixas etárias e classes sociais, impulsionada pela regulamentação do setor, pelas campanhas de

marketing e pela oferta de conteúdos educativos.

Esse comportamento também reflete diretamente nas plataformas digitais. "Percebemos uma migração de perfis curiosos para apostadores mais estratégicos. As empresas estão investindo em usabilidade, dados em tempo real e funcionalidades que atendem tanto ao iniciante quanto ao usuário avançado", explica Santos.

Apesar do crescimento, o cientista de dados faz um alerta. "Hoje, cada clique, tempo de permanência e preferência de aposta vira dado. As plataformas que sabem utilizar essas informações saem na frente ao oferecer experiências personalizadas que fidelizam o usuário".

Dez meses de regulação

O avanço da participação feminina ocorre em paralelo a um momento de consolidação do setor no Brasil, que está regulamentado desde o início do ano. Nesse período, 78 operadores já foram licenciados para atuar no país, com 17,7 milhões de apostadores registrados e mais de 15 mil sites ilegais bloqueados, segundo dados da Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA).

Para a indústria, esse processo representa uma mudança estrutural.

A *Team Manager* LATAM da Games Global, Giuseppe Barbanera, observa que os mercados regulados são centrais para a credibilidade do setor. "No Brasil, vemos avanços rápidos em áreas como compliance e proteção ao jogador. O bloqueio de sites não licenciados e a maior transparência na relação com os operadores são conquistas importantes tanto para a indústria quanto para o consumidor final".

Ele acrescenta que a regulação é fundamental para a sustentabilidade do mercado. "É um passo significativo para o crescimento sustentável do iGaming no Brasil, pois oferece aos jogadores um ambiente seguro e transparente, onde podem se divertir de forma responsável. Isso gera confiança na indústria e estabelece a base para um desenvolvimento contínuo e para a inovação", avalia.

Barbanera aponta que o público brasileiro busca experiências próximas da sua realidade. "Jogos como Carnaval Drums ou *jackpots* temáticos, como o Carnaval Fortuna, mostram como a personalização influencia na aceitação e fidelização. Ao mesmo tempo, formatos globais como o FlyX tiveram rápida adesão, o que revela o equilíbrio entre inovação internacional e identidade cultural", finaliza.



LUIZ CARLOS GOMES

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE CRONISTAS ESPORTIVOS (AMCE)
amce@amce.org.br

Novo calendário

A cada ano a novela se repete. Final de temporada se aproximando e as rodas de conversas se avolumando. A pauta é sempre a mesma: reformulação do calendário do futebol brasileiro. Dirigentes, jornalistas, treinadores, influenciadores, atletas, treinadores, torcedores, curiosos e palpiteiros defendem seus pontos de vista sobre o assunto. Os mais radicais querem uma transformação total, virar tudo de ponta cabeça.

Outros, mais amenos, pregam ajustes. No fundo, quase sempre com base em teorias. Na maioria das vezes falando mais com o coração do que com a razão. Na prática, pouca coisa se aproveita. As entidades responsáveis pela organização do futebol têm os seus interesses, dando pouca atenção aos reclames ou sugestões. Pelo contrário, a cada ano acrescentam mais competições, mais times, mais jogos. O calendário vai ficando recheado, sobrecarregado. Sem contar os eventos internacionais promovidos pela Conmebol e Fifa. Na verdade, temos mais jogos do que datas disponíveis, o que provoca alterações constantes nas tabelas e outras situações.

Os clubes, necessitando de mais faturamento para sustentar custos altamente inchados, ficam calados e vão rolando os problemas de viagens, desgaste físico, técnico e mental dos seus atletas, gramados ruins e outras situações para debaixo do tapete.

Parece que agora começa a surgir uma luzinha no final do túnel. A CBF está com nova diretoria. O presidente é jovem e animado. Conta com vários bons dirigentes ao seu lado com desejo de alcançar melhorias. A entidade vem conversando com os segmentos do setor, buscando ideias com o objetivo de tentar racionalizar o tal calendário. A tarefa é gigantesca, os interesses são imensos, a política é brava e o custo para angariar patrocinadores é missão árdua.

Existe um rascunho do que pode acontecer, como reduzir os estaduais de 16 para 11 datas. Evidente que muita gente que defende apenas os grandes clubes sempre é contra os estaduais. Esquecem que além de ser uma tradição, ajuda a manter a rivalidade regional, gerando trabalho e renda para muita gente e revelando oportunidade para o surgimento de novos talentos. Conta ainda com a força política das federações. Acabar jamais, o ideal é reformular e criar condições para viabilizar uma melhor presença da maioria dos times do interior.

Em Minas, por exemplo, seria interessante uma competição ocupando a maior parte do ano com a presença de times de todas as regiões. Atlético e Cruzeiro só entrariam na etapa final. Vários formatos podem ser desenvolvidos com o objetivo de manter os times do interior em plena atividade, sem atrapalhar aqueles envolvidos em competições nacionais e internacionais. Evidente que é só uma sugestão. A efetivação merece um estudo técnico e econômico de maior profundidade.

Outra competição que deve ser reformulada é a Copa do Brasil, o maior torneio de integração esportiva do Brasil, talvez do mundo. A ideia é dobrar o número de participantes, oferecendo espaço para que times menos conhecidos tenham boa visibilidade e faturamento. É importante também no aspecto social, cultural e turístico. Centenas de cidades ficam conhecidas graças a participação do time local recebendo ampla divulgação gratuita na mídia nacional.

E temos o Brasileiro em quatro Séries. Na A e B não querem mexer. 40 participantes, de acordo com o formato atual. O que pode rolar é o crescimento de ligas para administrar, promover e valorizar. Na Série C, o número de participantes deve aumentar para 24 times. Na D para 96 times, com ajustes no formato. É legal, mas a dificuldade será levantar recursos para bancar os custos.

Organizar um excelente calendário futebolístico em um país do tamanho do Brasil e com tantos times não é tarefa para amadores. Vamos esperar os próximos capítulos desta série interminável para sentir se o tal novo calendário do futebol vai ou não vingar.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

História do Mineirão é retratada em exposição na Câmara Municipal

A chegada de Pelé, o jogo que reuniu mais de 132 mil torcedores, o tradicional tropeiro e a gravação do clipe da banda Skank são alguns dos momentos do Mineirão capturados pelas câmeras da Rede Minas. Esses vídeos podem ser conferidos na exposição "O Mineirão e eu", na Câmara Municipal de Belo Horizonte. O evento conta com o apoio da emissora pública mineira na disponibilização de imagens históricas do estádio.

O Mineirão é mais do que um estádio: é palco de grandes conquistas esportivas, shows históricos, manifestações culturais e memórias afetivas que atravessam gerações de mineiros. Agora, parte dessa história ganha nova vida no espaço João Camilo de Oliveira Torres, na Câmara de BH.

Para o presidente da Empresa Mineira de Comunicação (EMC), Gustavo Mendicino, a parceria reforça o papel estratégico da comunicação pública em preservar

e difundir o patrimônio cultural de Minas Gerais. "O Mineirão é parte da identidade cultural de Minas. Ele é, ao mesmo tempo, espaço de lazer, cultura e memória coletiva. Cada torcedor, cada família, guarda uma lembrança vivida ali. Para a

EMC, contribuir com o acervo da Rede Minas e da Rádio Inconfidência é reafirmar nossa missão de preservar e difundir símbolos que unem os mineiros. Celebrar 60 anos do Mineirão é também celebrar nossa história e nossa identidade".



Cris Medeiros

A pluralidade de acontecimentos no local registrados pela emissora mineira também é observada pela historiadora e curadora da exposição Maria Ferraz. "O acervo da Rede Minas foi fundamental para apresentar o Mineirão como espaço das mais diversas sociabilidades ao longo do tempo. Com reportagens sobre as diferentes práticas de esportes, eventos musicais e jogos importantes da história do estádio, este acervo ajuda a dar a dimensão da importância do Mineirão para a cidade e para a nossa história", afirma.

"O Mineirão e eu" tem 130 fotografias, 43 documentos de acervos históricos e 32 vídeos na exposição que celebra as seis décadas do Mineirão. Todo esse material está disponível à visitação até o dia 7 de novembro, no Plenário Paulo Portugal, na Câmara Municipal de Belo Horizonte. O acesso é gratuito e aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h.



SINDICON MG
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS
o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br